

Práticas e perspetivas dos educadores de infância sobre a importância da música

RAQUEL FILIPA JOÃO LEAL

Provas destinadas à obtenção do grau de Mestre para a Qualificação para a
Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

maio de 2024

VERSÃO DEFINITIVA

ISEC LISBOA | INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS
Escola de Educação e Desenvolvimento Humano

Provas destinadas à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e
Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

**Práticas e perspetivas dos educadores de infância sobre a importância
da música**

Autora: Raquel Filipa João Leal

Orientador: Professora Doutora Maria José Conde Artiaga Barreiros

maio de 2024

AGRADECIMENTOS

A conclusão deste trabalho representa não apenas o término de uma etapa acadêmica, mas também o resultado de um esforço coletivo, repleto de aprendizagens, desafios e conquistas. Deste modo, quero expressar a minha gratidão a todos aqueles que fizeram parte deste percurso.

Primeiramente, quero agradecer à minha família mais próxima, que sempre me incentivou a ir mais além e me ofereceu apoio em todas as circunstâncias, quero expressar o meu mais sincero agradecimento pelo suporte incondicional, compreensão e apoio incansável.

De seguida, à minha orientadora, Professora Doutora Maria José Conde Artiaga Barreiros, pela orientação dedicada, paciência e pela disponibilidade constante ao longo deste caminho.

E, por fim, quero ainda também agradecer às educadoras que gentilmente colaboraram ao responder aos questionários deste trabalho e ainda a todas aquelas e aos grupos de crianças que encontrei ao longo dos diversos estágios realizados.

Muito obrigado a cada um de vocês!

RESUMO

A educação atual pretende dar liberdade à criança para construir o seu conhecimento e para participar de forma ativa em todos os instantes do seu dia. A educação de infância é confrontada com orientações cada vez mais detalhadas e expressas sobre quais os objetivos e estratégias para conseguirmos possuir salas de atividades inovadoras e que vão ao encontro dos interesses das crianças. Posto isto, com a presente investigação pretendemos saber qual a perceção e a importância que as educadoras de infância atualmente atribuem à área da música, visto que, para além de estar consignada nos diplomas oficiais para a educação pré-escolar, é parte fundamental dos interesses das crianças.

O presente Trabalho Final de Mestrado foi realizado e executado na unidade curricular designada por prática de ensino supervisionada. Para a concretização do mesmo, foi realizado um estudo utilizando um paradigma interpretativo de natureza qualitativa. Este tipo de abordagem de pesquisa tem como objetivo aprofundar a compreensão e a interpretação dos dados obtidos. Para alcançar esse objetivo, elaborámos entrevistas detalhadas para cinco educadoras de infância e uma professora de música.

Relativamente aos resultados, estes demonstram que embora exista reconhecimento pela música, por parte dos educadores de infância, a sua implementação e as práticas diárias evidenciam discrepâncias significativas. É perceptível também que a realização de atividades musicais, quando existe um professor especializado na área, leva a que as educadoras se demitam de trabalhar a música nas suas salas. Foi igualmente interessante verificar que, por não haver um professor de música na creche, as educadoras mantêm várias atividades musicais com as crianças.

Os resultados, no seu geral, apresentam uma grande distância entre a teoria e a prática, o que evidencia uma mudança urgente neste campo da educação.

Palavras-chave: música; educação pré-escolar; currículo; papel do educador.

ABSTRACT

Current education aims to give children the freedom to build their knowledge and to participate actively in every moment of their day. Early childhood education is faced with increasingly detailed and express guidelines on what the objectives and strategies are to achieve innovative activity rooms that meet children's interests. That said, with this investigation we intend to find out what perception and importance kindergarten teachers currently attribute to the area of music.

This Master's Final Work was carried out and executed in the curricular unit designated as supervised teaching practice. To achieve this, a study was carried out using an interpretative paradigm of a qualitative nature. This type of research approach aims to deepen the understanding and interpretation of the data obtained. To achieve this objective, we prepared detailed interviews for five kindergarten teachers and a music teacher.

Regarding the results, they demonstrate that although there is recognition for this area by early childhood educators, its implementation and daily practices show significant discrepancies. It is also noticeable that carrying out musical activities, when there is a teacher specialized in the area, leads to educators resigning from working on music in their classrooms. It was equally interesting to see that, as there is no music teacher at the daycare center, the educators carry out various musical activities with the children.

The results, in general, show a large gap between theory and practice, which highlights an urgent change in this field of education.

Keywords: music; preschool education; curriculum; role of the educator.

ÍNDICE GERAL

AGRADECIMENTOS.....	i
RESUMO	ii
ABSTRACT.....	iii
ÍNDICE GERAL.....	iv
ÍNDICE DE TABELAS.....	vi
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I – REVISÃO DA LITERATURA.....	3
1.1. A música / o som	3
1.2. A música na Educação Pré-escolar	5
1.2.1. A música como motor da interdisciplinaridade.....	7
1.2.2. A música integrada no currículo.....	9
1.2.3. O papel do educador no domínio da música.....	11
1.3. Os instrumentos musicais como promotores de várias aprendizagens	13
CAPÍTULO II – PROBLEMATIZAÇÃO E METODOLOGIA	18
2.1. Problematização	18
2.2. Paradigma interpretativo	18
2.3. Participantes	19
2.4. Instrumento de recolha de dados.....	21
2.4.1. Procedimentos	22
CAPÍTULO III – RESULTADOS	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
REFERÊNCIAS.....	46
ANEXOS.....	51
Anexo I – Guião da entrevista para as educadoras de infância	

Anexo II – Guião da entrevista para a professora especializada em música.....

Anexo IV – Transcrição da Entrevista (E1)

Anexo V – Transcrição da Entrevista (E2)

Anexo VI – Transcrição da Entrevista (E3)

Anexo VII – Transcrição da Entrevista (E4).....

Anexo VIII – Transcrição da Entrevista (E5)

Anexo IX – Transcrição da Entrevista (E6)

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Caracterização das educadoras de infância	20
Tabela 2 - Análise de conteúdo das entrevistas às educadoras de infância.....	24
Tabela 3 - Análise de conteúdo das entrevistas à professora de música	39

LISTA DE SIGLAS

OCEPE – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

INTRODUÇÃO

Nos dias de hoje, a educação da criança é cada vez mais importante para o desenvolvimento do ser humano, ou seja, deve promover um crescimento pessoal e social numa perspectiva de educação para a cidadania, não descuidando o respeito pela individualidade de cada um. Por se saber a importância que as primeiras experiências têm para o desenvolvimento da criança, assim como o impacto que vão exercer no seu futuro, é fundamental que as vertentes física, afetiva e intelectual se desenvolvam em equilíbrio de forma a proporcionar a todos os indivíduos um crescimento global e harmonioso.

A música é uma área importante no desenvolvimento da criança acompanhando-a desde muito cedo e durante toda a vida. Contudo, consoante a atenção expressa que lhe for dada não só pelas famílias como pelas educadoras de infância, assim as competências que lhe estão associadas poderão evoluir ou não. A música é uma forma de expressão distinta, com vocabulário próprio que não é substituível por outra. Santos (2022) afirma ainda que “A música a nível da educação é crucial, principalmente nos primeiros anos das nossas vidas, ajudando no desenvolvimento da coordenação, do equilíbrio, da atenção, para além de auxiliar no momento das aprendizagens das diferentes áreas do currículo” (p. 23).

Assim, é fundamental que as educadoras de infância proporcionem contactos com fontes sonoras diversificadas às crianças para que estas tenham oportunidade de ouvir, realizar e criar com diferentes objetos sonoros que irão contribuir para o seu desenvolvimento auditivo e musical. Como afirma Ilari (citada em Silva e Parizzi, 2016) “a ciência já mostrou que bebês e crianças pequenas são músicos competentes, que ouvem, memorizam, cantam, dançam, se divertem (e também se aborrecem) com as músicas que aprendem com os adultos’. Suas capacidades devem ser estimuladas, então, o mais cedo possível, respeitando-se os limites da criança.” (s.p.)

Dada a importância de que se reveste a educação musical na formação da criança, esta investigação pretende perceber quais são as percepções e as conceções que as educadoras de infância têm em relação à área da música e de que forma abordam a mesma na sua sala de atividades. É importante que, para uma boa prática, a própria educadora de infância se questione e reflita sobre as suas decisões educativas e metodologias.

Em relação à estrutura do presente trabalho, importa mencionar que este é inicialmente constituído pela Introdução e por três capítulos, todos estes complementares entre si. No primeiro capítulo é apresentada a Revisão da Literatura, onde é possível encontrar teorias relacionadas com os conceitos de Música, e de Som, dos instrumentos musicais e até de como a mesma está integrada no currículo e os seus contributos. No segundo capítulo encontra-se a Problematização e a Metodologia, onde se encontra apresentada a problemática, as questões de investigação e a metodologia utilizada para a mesma. No terceiro capítulo encontram-se os Resultados obtidos, assim como a análise dos mesmos. Quase a terminar, são apresentadas as Considerações Finais onde reflito sobre o percurso realizado ao longo da investigação, assim como as aprendizagens que experienciei. Por fim, as Referências referentes às obras consultadas e ainda os Anexos que dizem respeito a todos os documentos e recursos que surgem mencionados ao longo do corpo do texto.

CAPÍTULO I – REVISÃO DA LITERATURA

No presente capítulo foi realizada uma abordagem à música, à importância da mesma no contexto pré-escolar, e à forma como a mesma está integrada nas orientações curriculares, destacando também o papel do educador neste domínio.

1.1. A música / o som

A música, como expressão artística, é uma constante na vida da humanidade, entrelaçando-se com a evolução do homem desde tempos imemoriais (Ribeiro, 2022). Para além de ser mais do que uma mera manifestação cultural, a música ultrapassa fronteiras, línguas e períodos históricos, ajustando-se como uma linguagem universal que supera as barreiras do tempo.

Em concordância com as palavras anteriores, Brito (1998), afirma que “A música é uma forma de linguagem que faz parte da cultura humana desde tempos remotos. É uma forma de expressão e comunicação e se realiza por meio da apreciação e do fazer musical” (p. 134), sublinhando assim a sua importância na revelação de emoções, pensamentos e até na conectividade entre as pessoas. Já Sacks (citado em Gomes e Oliveira, 2014), assegura que a mesma é “única entre as artes, é ao mesmo tempo completamente abstracta e profundamente emocional” (p. 759). O autor destaca a unicidade da música com outras formas artísticas, salientando a sua capacidade única de ultrapassar a representação literal. Além disso, indica que esta não está ligada a uma representação visual concreta, o que permite uma interpretação subjetiva por parte dos ouvintes. Por fim, noutra perspetiva, na Wikiquote (cit. in Santos e França 2023), pode-se ler que: “A música é o barulho que pensa, música exprime aquilo que não pode ser dito e que não pode ficar em silêncio, música é o esforço que fazemos para explicar a nós mesmos como nosso cérebro funciona” (p. 581), indicando que a mesma se envolve nas nossas reflexões pessoais e é um meio para tentarmos interpretar os mecanismos da nossa cabeça.

Diante das várias definições anteriores, torna-se óbvio a complexidade intrínseca à tentativa de precisar uma definição concreta e universal do que é a música. Como salienta Gomes (2011), “a música não significa o mesmo em todas as culturas” (p. 3), expressando a variedade de perspetivas e interpretações que trespassam essa

demonstração artística. Ao analisar as diversas concepções, é possível distinguir dois grupos principais de abordagem, conforme observado por Ribeiro (2022). O primeiro grupo defende uma perspectiva “intrínseca, imanente e naturalista” (p. 3), procurando interpretar a música a partir de suas características inerentes, ou seja, da sua essência e das manifestações naturais que lhe são inseparáveis. Por outro lado, o segundo grupo orienta-se por uma abordagem “extrínseca, funcional e artística” (p. 3), focalizando o papel da música em contextos mais amplos, isto é, considerando a sua utilidade na comunidade e a sua expressão artística.

Através da sua essência multifacetada, a música presenteia as vidas das pessoas em uma grande diversidade de conjunturas. Ao longo da história e em algumas sociedades, a humanidade tem sido verdadeiramente influenciada pelo incentivo criativo através da composição, execução e audição musical. Esta atividade artística não implica apenas os fatores emocionais e culturais, mas também exerce uma função crítica nas comunidades.

No que diz respeito ao som, este é o elemento primordial que constitui a música. Ao longo dos últimos anos do século XX, presenciámos uma grande modificação na área da educação musical, assinalada por uma transição da tradicional “música” para uma abordagem mais holística centrada nos “sons” (Dionyssiou, 2019). Esta transição não foi simplesmente uma mudança casual, mas deveu-se a estudos e reflexões de autores conceituados, tal como refere Dionysson (2019) “the sound as the central element of music teaching and learning has its roots in the ‘New Sounds in the Classroom’ movement, and the pedagogy of Murray Schafer, John Paynter, and George Self” (p. 21).

Anteriormente, a música era conhecida por um conjunto de sons cuidadosamente organizados, de atributo incontestável e apenas “grandes músicos” a produziam. Porém, depois da década de 1970 surgiu a proposta de se realizar uma abordagem mais estimulante, salientando e elevando o som no interior da música. Toda esta renovação do paradigma trouxe consigo novas ideias para trabalhar com os alunos na sala de aula, uma vez que levou à concepção de que “all sounds produced around us even with non-musical instruments are important” (Dionysson 2019, p. 21). O destaque dado à capacidade de todas as pessoas poderem produzir, entender e escrever sons, independentemente da sua habilidade inicial, marcou uma revolução na educação musical.

Com o passar do tempo e até dos anos, foram-se abrindo novos horizontes relativamente à música, em que o ato de ouvir passou a ser considerado a atividade principal a ser trabalhada desde pequena idade. Ouvir, ultrapassa a interpretação de um estímulo e começou a ser entendido como uma experiência mental, imaginativa e emocional. Deste modo, a escuta tornou-se um pré-requisito essencial não apenas para apreciar música, mas também para a criação musical (Dionysson, 2019).

1.2. A música na Educação Pré-escolar

A relação entre a música, o som e a educação tem sido uma constante ao longo da história, evoluindo de maneira notável desde as civilizações antigas até aos dias contemporâneos. Esta relação intrínseca traça uma narrativa universal que atravessou eras e que ingressou no processo educacional com uma sinfonia de experiências enriquecedoras. Em tempos passados, esta era vista como um meio de comunicar com os demais, mas, à medida que a sociedade progrediu, foram realizadas descobertas científicas que comprovaram que a música não é apenas uma arte, mas um meio didático multifacetado. Neste sentido, a integração consciente da música nas escolas atuais reflete a percepção crescente da sua importância para aprendizagens expressivas. A música, atualmente está presente em quase todos os ciclos de ensino, começando no pré-escolar.

A educação pré-escolar, por ser a primeira etapa da Educação Básica no processo de educação ao longo da vida, é considerada crucial no desenvolvimento infantil e evidencia-se pela oportunidade de explorar as mais diferentes formas de aprendizagem. Nesta conjuntura, a música surge como um instrumento proactivo e inspirador para abrir horizontes às mentes curiosas dos mais pequenos.

No país, a educação pré-escolar, que se desenrola entre os 3 anos e a entrada para o 1º ciclo, faz parte do sistema educativo e é considerada um alicerce para o sucesso futuro dos alunos nos outros anos de escolaridade. Presentemente, a entrada para esta etapa de ensino é muito incentivada pois o seu objetivo principal é oferecer às crianças uma oportunidade que promova o seu desenvolvimento integral, aliando aos aspetos cognitivos, os emocionais, sociais e motores.

De acordo com Silva (2012) “A Expressão Musical é uma componente da Educação Básica a que todas as crianças devem ter direito desde tenra idade, já que, sem

ela, a educação não está completa” (p. 44). Segundo a autora, esta expressão não se limita só a ser mais uma área, mas sim uma componente vital que valoriza o processo educativo.

A imaginação é a capacidade que permite, às crianças, descobrir o mundo que as rodeia. A música oferece, por sua vez, várias oportunidades para despertar e ativar essa capacidade, proporcionando momentos para a criação de um universo paralelo. O canto, a dança, a audição de músicas e as aprendizagens com os diversos instrumentos musicais são práticas que, além de aumentarem a capacidade referida anteriormente, desenvolvem também competências produtivas desde os primeiros anos de vida. Se refletirmos e olharmos para o mundo à nossa volta, percebemos que, desde que estão no ventre da mãe, os bebês têm contacto com vários sons e músicas. Segundo Araújo e Ribeiro (2022) “A música é uma das experiências primordiais das crianças e um dos primeiros interesses demonstrados pelas mesmas” (p. 52727).

A música, ao ser ouvida e interpretada, causa-nos uma experiência enriquecedora. Já a musicalização¹ vai além disso, tentando que as crianças participem e estejam ativas durante todo o processo de exploração e assimilação dos principais elementos que constituem a linguagem musical. A musicalização procura transformar experiências passivas em experiências ativas, em que o sujeito se pode expressar livremente em relação à música. Duque, Leal e Barral (2021) partilham da mesma ideia e afirmam que “Se falamos de música na educação estamos a falar de musicalização. Estas não vivem separadas, e as suas aplicações têm inúmeros fatores positivos nos alunos e na nossa sociedade” (p. 15). Estes fatores proporcionam um ambiente sensorial e rico em aprendizagens significativas, que desencadeiam contributos imprescindíveis à criança.

Além disso, é importante ressaltar, e conforme citado por Rebocho (2012), que “As atividades musicais nas escolas devem partir do que as crianças já conhecem” (p. 17). Este princípio assenta não apenas numa abordagem pedagógica, mas retrata também um compromisso para a construção de um ambiente musicalmente abrangente. Ao partir do conhecimento que as crianças têm, as atividades musicais não apenas reconhecem e consideram as experiências musicais anteriores adquiridas pelas crianças, mas também criam uma base consistente para a exploração e extensão desses conhecimentos. Com a realização desta prática, a música transcende a sala de aula e consegue criar uma ligação

¹ A musicalização é entendida como um processo de construção de conhecimento musical que pretende estimular o gosto pela música, contribuindo ativamente para o desenvolvimento integral das crianças.

entre os conteúdos programáticos e a vida das crianças, tornando assim a aprendizagem mais consistente e produtiva.

1.2.1. A música como motor da interdisciplinaridade

A música é uma arte envolvente e extremamente impulsionadora, mas, como refere Oleirinha (2016) “Para começar é importante enunciar que a expressão musical ainda hoje passa por grandes dificuldades em ser reconhecida e valorizada” (p. 14). Estes obstáculos ultrapassam contendas culturais e estendem-se a barreiras estruturadas que afetam diretamente a inclusão da música nos currículos e programas em vigor. No desenrolar destas dificuldades, destaca-se a falta de priorização da música nos sistemas de ensino, que é um obstáculo relevante e que impacta negativamente a experiência das crianças na escola.

Muitas vezes estimada como um domínio opcional ou de segundo plano no programa escolar, a música é encarada como marginal face às disciplinas tradicionais e toda esta despreocupação faz com que se pense que a música é uma atividade desnecessária. Apesar de todos estes constrangimentos, tem-se observado uma procura gradual em reverter este panorama. Através de reflexões e pesquisas tem-se comprovado que a música oferece muitos benefícios às crianças e contém uma grande eficiência na maneira como é compreendida pelos mais pequenos. Presentemente e no futuro, pretende-se que seja reconhecida a sua importância, consciencializando cada vez mais a sociedade para esta ferramenta crucial no desenvolvimento global das crianças.

A inserção da música no desenvolvimento da criança excede a simples contemplação artística e facilita a realização de aprendizagens significativas em outras áreas do conhecimento. Deste modo, Monteiro (2022) realça que “Nesta linha de ação devemos entender que aprendizagem e desenvolvimento não devem ser entendidos em separado, uma vez que, desenvolvimento e aprendizagem, encontram-se indissociáveis no processo de evolução da criança” (p. 266). O autor expressa a ideia de que estas duas componentes estão intrinsecamente ligadas e que as experiências de aprendizagem têm um papel crucial nos vários desenvolvimentos da criança.

Ao descobrir e experienciar a música desde pequenos, as crianças desenvolvem uma variedade diversificada de competências que contribuem para a sua formação.

Segundo Maia (2018) “A música estimula os sentidos e envolve a criança a vários níveis, facilitando o desenvolvimento nas diversas áreas: cognição, linguagem, socialização, motricidade e também pode ter um efeito relaxante” (p. 17). Em relação à linguagem, esta sempre andou lado a lado com a música (Araújo e Ribeiro, 2022), até porque a música coopera significativamente para o desenvolvimento e crescimento das capacidades linguísticas. Tanto na audição como na composição de canções, as crianças são confrontadas com a introdução de novas palavras, o que por consequência aumenta o seu vocabulário e o campo lexical. De acordo com Araújo e Ribeiro (2022) “Os processos de aprendizagem da música e da linguagem, de facto, aproximam-se na sua essência e têm muitas semelhanças entre si” (p. 52731). No que diz respeito ao contexto social, a música tem igualmente um valor significativo, pois estimula a cooperação, a escuta ativa e a formação de relações positivas entre as crianças. Sempre que se executam atividades nesta área, segundo Raposo (2015), “promove-se o desenvolvimento da socialização, adquirindo os conceitos de compreensão, participação e cooperação, construindo assim a noção de grupo” (p. 17). Já no âmbito cognitivo, a exploração dos instrumentos musicais contribui para o desenvolvimento da concentração, da memória e da coordenação motora. Medeiros (2013) indica ainda que a “música também pode ser utilizada como um recurso na aprendizagem de diversas disciplinas” (p. 14). Neste ponto de vista, destaca-se a versatilidade e o impacto positivo da música no processo escolar e a importância de existir um espaço para uma abordagem interdisciplinar. Por outro lado, a música oferece uma atmosfera envolvente em que os mais pequenos se podem expressar, lidar e comunicar as suas emoções, dando-lhes oportunidade para favorecer a sua inteligência emocional, que é muitas vezes desvalorizada. De acordo com Silva (2020), “é crucial que sejam dadas oportunidades às crianças para que utilizem o seu corpo, nas diversas expressões artísticas, percecionem a relação do corpo com o espaço e com os outros e conheçam as suas potencialidades e dimensões corporais e emocionais” (p. 18). As crianças revelam um gosto pela música desde muito cedo e habitualmente encontram nesta um lugar seguro para expressar livremente os seus sentimentos e opiniões. Por fim, destaca-se, que a música é uma prática inclusiva e acessível a todos os alunos e visa dar oportunidade à participação ativa e coletiva de todos. Crespo (2020), afirma que “No que diz respeito à disciplina de Educação Musical, esta tem uma grande importância para o ensino inclusivo pois todos podem vivenciar a música e aprendê-la de uma ou outra forma, criando motivação a todos os alunos na aquisição de experiências musicais” (p. 13).

Deste modo, ao integrar a música de forma intencional e envolvente, os educadores estão a passar de uma simples atividade recreativa para uma poderosa ferramenta que ajuda no desenvolvimento integral das crianças. De acordo com as reflexões de Duque, Leal e Barral (2021) “A educação pela música proporciona uma educação profunda e total” (p. 15) que, conseqüentemente, emerge como uma ferramenta pedagógica que estimula o ouvido e outras capacidades associadas.

1.2.2. A música integrada no currículo

Atualmente, a educação pré-escolar em Portugal é regida e orientada pelo documento designado de Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE). Este constitui “um conjunto de princípios gerais pedagógicos e organizativos de apoio ao educador de infância na condução do processo educativo a desenvolver com as crianças” (OCEPE, 2016).

Por conseguinte, com a finalidade de proporcionar uma igualdade de oportunidades maior, as Orientações Curriculares destacam a carência de uma interpelação pedagógica bem organizada e isso acarreta que o decurso educativo seja planificado de forma sistemática, requerendo do educador a produção de planos de trabalho e de avaliações constantes dos processos e das suas influências no desenvolvimento das crianças.

Ao observarmos as OCEPE de uma perspectiva mais ampla, percebemos que a música está inserida como um subdomínio no domínio da expressão artística, que por sua vez, pertence à área da Expressão e Comunicação. Esta área representa uma das três grandes áreas fundamentais contempladas no documento. Ao considerar a música nesse panorama mais amplo, as OCEPE reconhecem a importância da expressão artística como um canal significativo para o crescimento infantil.

Ao praticarmos uma leitura rigorosa relativamente ao subdomínio da música, conseguimos compreender que esta área é dirigida para um crescimento progressivo que contempla “a interligação de audição, interpretação e criação” (OCEPE, 2016). Relativamente à audição, esta exerce um papel primordial pois solicita que os alunos identifiquem e descrevam vários elementos musicais, fortalecendo assim a sua capacidade de identificar ritmos, melodias ou outros aspetos musicais. Em relação à interpretação, esta desafia os alunos a reproduzir e a envolverem-se fisicamente para

promover a percepção prática da música. Por fim, a criação deseja que os alunos sejam parte integrante do processo e tenham oportunidade para realizar as suas ideias musicais. Além disso, o silêncio é outro aspeto referido no documento, como sendo um dos mais importantes a trabalhar. Segundo Moreira (2017/2018) “A estimulação da criança para a música não passa só pelas canções abordadas no pré-escolar, mas pelo saber estar em silêncio, reconhecer a ausência de som para que saibam escutar, reconheçam os sons que as rodeia...” (p. 13), ou seja destaca-se a importância não só de ouvir, mas sim, de escutar. A capacidade de escuta ativa deve ser trabalhada com as crianças desde tenra idade pois é também um alicerce para o desenvolvimento da linguagem e de relações pessoais. Já Silva (2012) refere que “A música é uma combinação estética de sons e de silêncios. No entanto, também deve valorizar e estimular a audição do silêncio, para que estas o saibam apreciar” (p. 45) evidenciando que é importante consciencializar as crianças sobre o papel do silêncio na música e até na vida, o que por vezes não é fácil.

É necessário também salientar que a música no pré-escolar propicia o trabalho interdisciplinar devido à sua interconexão com diferentes áreas de conteúdo. Segundo Ribeiro (2020) “A Expressão Musical é sem dúvida uma área onde se consegue trabalhar a multidisciplinariedade, ou seja, trabalhar de forma a interagir com diferentes áreas do conhecimento” (p. 16). Esta citação, destaca que a interdisciplinaridade da música é o reflexo da complexidade inerente a esta arte. Esta área distingue-se por não se limitar a ter uma abordagem isolada, mas sim por poder ser incluída de maneira sinérgica nas outras áreas. Deste modo, a música é uma área de conteúdo que não é apenas trabalhada de forma individual, mas que pode ser trabalhada em articulação com as restantes áreas de conteúdo, como área de formação pessoal e social, área da expressão e comunicação, nos vários domínios, como o domínio das expressões motora, dramática e plástica, na área de conhecimento do mundo, em outras palavras, esta é uma linguagem universal (Oleirinha, 2016).

Tal como referido anteriormente, as OCEPEs são o documento orientador e o educador deve guiar-se pelo mesmo. A eficiência destas orientações, muitas vezes advém da competência de o educador as adaptar às diversas realidades da sala de aula que encontramos hoje em dia. Este documento não deve ser encarado como algo rígido, mas sim como uma base adaptável e flexível. Como diz Carrachás (2018) “...as OCEPE apresentam-se flexíveis, dando total liberdade na construção do currículo. Pois as crianças são envolvidas no processo de ensino e aprendizagem onde são exploradas áreas em que

a criança está envolvida, assim como a família” (p. 24). Esta flexibilidade deve ser evidenciada na metodologia de ensino, permitindo que as educadoras vão ao encontro dos interesses do grupo, tornando o ensino mais relevante e contextualizado. Sobre outros documentos orientadores da música e do ensino em geral, Marques (2013) afirma que: “nenhum deve ser interpretado como uma fórmula, na qual só existe uma resolução, mas sim uma fórmula que pode levar a diversos resultados” (p. 21), com o objetivo de alcançar aprendizagens significativas e duradouras.

1.2.3. O papel do educador no domínio da música

Nos últimos anos, a educação em Portugal tem vivido uma sucessão significativa de transtornos e transformações, simbolizando o compromisso persistente do país em adaptar-se às instâncias de uma sociedade em constante evolução. Essas alterações incluem diversos aspetos do sistema de ensino, desde organizações curriculares até às metodologias de ensino, pretendendo proporcionar uma formação mais correta com as necessidades atuais. Um dos aspetos mais observáveis dessa mudança é a reestruturação dos métodos pedagógicos. Portugal apoiou uma abordagem mais interativa e centrada no aluno, deixando o modelo tradicional de ensino expositivo. A ascensão do pensamento crítico e da resolução de problemas tornou-se uma prioridade, estimulando os estudantes a participarem ativamente no processo de aprendizagem.

Com tudo isto, o papel do educador tornou-se ainda mais importante. Ser educador é ser um orientador e um simplificador do processo de aprendizagem e vai muito mais além de um simples transmissor de conhecimento. Na sua natureza, este contém um conjunto de papéis essenciais que moldam não apenas as mentes, mas também os corações e os valores das crianças. Trata-se de inspirar, orientar, modelar e ajudar para a formação de uma sociedade mais justa e equitativa. A ciência de lidar com desafios diários, com personalidades desiguais e ajustar métodos de ensino para responder a todos faz com que vivam numa constante aprendizagem também.

As orientações para o pré-escolar em vigor destacam a importância de uma abordagem holística no desenvolvimento das crianças, reconhecendo que a educação vai além do simples domínio de conteúdos convencionais. Nesse contexto, é atribuído ao educador, a responsabilidade de proporcionar uma educação completa, que inclua não apenas as áreas tradicionais, mas também as expressivas, como a musical.

Segundo o Ministério de Educação (1997), a música “assenta num trabalho de exploração de sons e ritmos, que a criança produz e explora espontaneamente e que vai aprendendo a identificar e a produzir, com base num trabalho sobre os diversos aspetos que caracterizam os sons” (p. 63). Desta forma, e mais uma vez, é evidenciado que a música não deverá ser encarada como um “passatempo”, mas sim como uma área de pura necessidade para a criança e para o seu desenvolvimento, e para tal também é necessário que o educador lhe dê a importância necessária.

Nos dias de hoje, é indiscutível que estejamos constantemente envolvidos num processo reflexivo sobre o que ensinamos, como o fazemos, e, sobretudo, sobre o impacto que o nosso ensino tem na vida dos alunos. Na educação e, em específico, na área da música, é fundamental que o profissional atue de forma intencional, avançando com atividades e projetos que envolvam todo o grupo ou até a comunidade escolar, alinhando-se aos interesses e objetivos das crianças. A articulação entre a teoria e a prática, apesar de trabalhosa, é essencial, sendo necessário adequar o que a teoria recomenda ao contexto em que o educador está inserido. Deste modo e como afirmam Araújo e Ribeiro (2022), “é importante que o educador conheça as características de todas as crianças do grupo para que detete os seus interesses e necessidades e consiga planificar adequadamente de acordo com os interesses do grupo” (p. 52726), a fim de planear adequadamente e direcionar as crianças para a descoberta.

De modo a proporcionar uma experiência rica e globalizante, o educador deve reger-se e trabalhar sobre os cinco eixos estipulados para o desenvolvimento musical. Em conformidade com Silva et al. (2016, citado por Ribeiro, 2020), “a Expressão Musical está muito relacionada com a educação musical que é desenvolvida na Educação Pré-escolar em torno dos cinco eixos fundamentais: escutar, cantar, dançar, tocar e criar” (p. 22).

Cada eixo tem um desenvolvimento próprio:

- O escutar fortalece a competência de explorar e reconhecer diversos sons do ambiente.
- O cantar desperta o desenvolvimento vocal através das diferentes entoações.
- O dançar envolve a música com o movimento do corpo, sendo um alicerce para a expressão física e emocional.
- O tocar integra alguns elementos básicos da linguagem musical.

→ O criar promove a interação e a integração das crianças.

Neste contexto, o educador assume a responsabilidade de compreender verdadeiramente o grupo de crianças com as quais labora, tanto no domínio da música como das outras áreas de desenvolvimento. Preparar atividades e momentos específicos para explorar a música é essencial, pois, e em concordância com Araújo e Ribeiro (2022), “Independentemente de não nascermos todos com as mesmas capacidades, temos o direito de ter acesso às mesmas oportunidades de aprendizagem” (p. 52726). O educador, ao incluir a música na sua sala, não apenas aumenta as ocasiões de aprendizagem, mas também melhora a experiência de aprendizagem, oferecendo um ambiente que sustenta a criatividade, a expressão individual e a perspectiva artística.

Atualmente, é essencial que estejamos sempre num processo de reflexão sobre o que estamos a ensinar, como estamos a ensinar e, especialmente, sobre o impacto que o nosso ensino tem na vida dos alunos, pois a inovação no ensino não é apenas uma opção, mas uma necessidade para educadores que querem oferecer uma educação significativa e preparar os alunos para um futuro que está constantemente em mudança. Essa abordagem ponderada e inovadora não só favorece os alunos individualmente, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais ativa, instruída e resiliente.

1.3. Os instrumentos musicais como promotores de várias aprendizagens

Gostaria de destacar a importância do uso dos instrumentos musicais, na medida em que, nos meus estágios, raramente vi a sua utilização. Contudo, a sua execução contribui para o desenvolvimento de múltiplas capacidades na criança. As que têm contacto com eles desde cedo desenvolvem uma sensibilidade auditiva mais fina, o que contribui para a apreciação da música, para o desenvolvimento da linguagem e da comunicação e desenvolvem mais profundamente as suas capacidades motoras. Segundo Chiarelli e Barreto (2005, citado por Araújo e Ribeiro, 2022) “O trabalho com sons desenvolve a acuidade auditiva; o acompanhamento com gestos ou outros movimentos permite o exercício da coordenação motora e a atenção; ao cantar ou imitar sons a criança descobre as suas capacidades e estabelece relações com o ambiente em que vive” (p. 2728). A estas competências pode-se acrescentar que a utilização dos instrumentos musicais permite desenvolver não apenas a perceção musical, a coordenação motora, como ativa diferentes áreas do cérebro, importantes para o conhecimento em geral.

Nas orientações curriculares é explícito que a introdução e a exploração de instrumentos musicais deve ser realizada nesta idade pois é uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento de várias aptidões nas crianças. Instrumentos musicais simples de altura indefinida, como os de percussão da família das madeiras, dos metais ou das peles, ou de altura definida, como os de lâminas, não provocam apenas o entusiasmo das crianças como possibilitam uma enorme diversidade tímbrica.

Nos documentos oficiais advoga-se ainda o uso de instrumentos de percussão simples construídos pelas crianças, sendo fulcral que essa atividade seja feita em articulação com as artes visuais. Este procedimento reflete a importância de proporcionar às crianças não apenas a experiência de tocar instrumentos musicais, mas também a oportunidade de compreender como é que os instrumentos são construídos e compostos, como podem contribuir para o seu embelezamento, uma prática realizada desde os tempos ancestrais. Ao construírem os seus instrumentos estamos a oferecer o conhecimento prático dos mesmos, isto é, perceberem como é que os diversos sons podem ser produzidos, assim como estamos a dar a oportunidade a todas as crianças de tocarem sempre que o número de instrumentos na sala não chegue para todos. De acordo com Ünlü e Süner (2012) “Hand-making musical instruments provide a unique and fun experience for preschool children, which is significant especially for their cognitive, physical and auditory development” (p. 1883).

Também a aprendizagem de instrumentos mais complexos é preconizada para as idades infantis. Segundos os documentos oficiais em vigor, mais especificamente as OCEPE (2016), as crianças devem ter contacto com a criação e apreciação musical e devem “utilizar instrumentos musicais mais complexos e com outras possibilidades sonoras” (p. 55) para poderem ter a possibilidade de conhecer diferentes formas e vertentes musicais. Marques (2023) assegura e confirma que “Quanto mais cedo uma criança iniciar o contacto com um instrumento, mais facilmente o consegue aprender e mais predisposto estará para adquirir competências essenciais à aprendizagem musical” (p. 14). Neste sentido, é possível compreender que a familiaridade com os demais instrumentos e a apreensão de como utilizá-los aumentam as possibilidades de práticas musicais estimulantes para as crianças.

No contexto escolar, as atividades pedagógicas associadas à música representam uma extensão elementar do trabalho do educador, não devendo o mesmo apenas realizar

atividades relacionadas com este domínio, mas também deve coordenar e integrar as mesmas em todo o ambiente educativo.

Se, na creche, a criança deve ter acesso, de uma forma livre, à exploração sonora de instrumentos musicais simples, na idade pré-escolar, a percepção dos instrumentos musicais centra-se essencialmente na componente prática do uso desses mesmos instrumentos. Marques (2023) afirma que: “Nesta etapa, a criança adora manipular e utilizar musicalmente os instrumentos e atribui-lhes um sentido, usando-os de diversas formas” (p. 13). Com base nesta asserção, constata-se que as ideias vão ao encontro uma da outra, devendo a aprendizagem conciliar a teoria com a prática. Desta forma, incorpora-se o instrutivo ao prazeroso o que, conseqüentemente, oferece uma aprendizagem envolvente.

De seguida encontram-se algumas competências que são desenvolvidas nas crianças através de instrumentos mais complexos.

No que diz respeito à coordenação motora, a manipulação de instrumentos musicais exige uma coordenação múltipla que envolve diferentes partes do corpo. As crianças ao tocarem, por exemplo, em instrumentos de teclas, como o piano, desenvolvem competências motoras que implicam a independência de cada um dos dedos, a coordenação entre eles, o trabalho do pulso e do braço, entre outros.

Ao tocar um instrumento de cordas tem que existir um controlo entre os dedos, as mãos e os braços, assim como uma coordenação rigorosa entre eles.

Por outro lado, com os instrumentos de percussão simples, como os de peles, metais ou madeiras, as crianças aprimoram a sua coordenação motora grossa e independência das mãos, pois têm que sincronizar os braços e as mãos de acordo com os ritmos a realizar. Uma complexidade maior é exigida nos instrumentos de lâminas como os xilofones e metalofones dado serem instrumentos de altura definida.

Para além dos aspetos de coordenação motora, ainda é associada a competência para a leitura de partituras, devendo a percepção visual e os movimentos do corpo estar coordenados, o que envolve a ativação de diferentes partes do cérebro.

Relativamente à atenção, a prática instrumental obriga a muita concentração. Ao tocar um instrumento, a criança necessita de se focar simultaneamente na produção do

som, na leitura, na interpretação da música produzida, assim como no acompanhamento de todas as partes envolvidas.

No que se refere à criatividade, a música é um domínio que desperta a imaginação e a fantasia dos mais novos, visto que estes têm a possibilidade de criar uma diversidade imensa de sons e ritmos e até de criar os seus próprios instrumentos para acompanharem, por exemplo, as canções.

Para terminar, é fundamental sublinhar que as atividades pedagógicas ao nível da música são da competência do educador, tendo este como objetivo coordenar e organizar as mesmas. Contudo, esta situação não impossibilita a colaboração entre o educador e um professor especializado na área, como uma mais-valia no processo educativo. Esta cooperação deve ser encarada como uma ajuda na ampliação de experiências musicais para as crianças, em que deve sempre existir uma troca de ideias entre ambos, de modo a enriquecer as atividades propostas.

De seguida encontram-se apresentadas algumas sugestões de atividades musicais que se podem realizar com crianças desde a Creche, adaptando-as a cada faixa etária.

A primeira atividade corresponde à exploração livre dos instrumentos musicais, às suas sonoridades, assim como ao seu manuseamento, tal como à identificação e ao conhecimento dos seus nomes. Nestas atividades, deverão ser apresentado às crianças, um conjunto de instrumentos musicais para que as mesmas possam, numa primeira instância, explorá-los livremente.

Outra atividade consiste na exploração de técnicas que originam os sons, ou seja, cada criança deverá escolher um instrumento e diferentes técnicas para produzir sons distintos nesse mesmo instrumento (raspar, bater, agitar,...). Deste modo, promove-se o saber prático dos diversos modos de produzir música.

Uma outra atividade baseia-se num jogo de identificação musical. Por outras palavras, o educador deverá apresentar um conjunto de instrumentos ao grupo e, de seguida, deverá tocar apenas um, sem que o vejam. O objetivo é que as crianças identifiquem qual o instrumento que foi tocado, de forma a promover o reconhecimento auditivo e visual dos instrumentos.

Na continuação da atividade anterior, o educador, além de realizar o que está explícito anteriormente, deverá também perguntar ao grupo qual foi a técnica que o

mesmo utilizou para tocar no instrumento. Esta tem como propósito estimular a atenção e a associação entre técnicas e sons.

Posteriormente as crianças podem identificar os instrumentos com o som mais fraco e com o som mais forte. Para que tal aconteça, o educador deverá tocar os instrumentos disponíveis e, juntamente com as crianças, deverá ajudá-las a realizar esta identificação. As crianças, se assim o pretenderem, também poderão tocar nos instrumentos para posteriormente os restantes colegas identificarem. Nesta atividade pretende-se desenvolver a percepção auditiva.

Depois de explorada e realizada esta atividade, o grupo poderá realizar ainda outra atividade, visto ser esta um complemento da anterior. Nesta, deverá ser atribuído a cada criança ou a cada grupo de crianças um tamborim com o objetivo de as mesmas reproduzirem, com os dedos, fenómenos exteriores como, por exemplo, o som da chuva até à trovoadas (do som mais fraco ao mais forte).

Outra atividade pode consistir na identificação dos instrumentos com som mais curto e com som mais longo. Ou seja, o educador deverá apresentar vários instrumentos e demonstrar como é o som de cada um para o grupo identificar o tipo de som que ouviu. As crianças também deverão ser desafiadas a experimentar e a tocar nos instrumentos de forma a descobrir diferentes formas de prolongar ou de encurtar a duração dos sons.

No que se refere à atividade seguinte, esta consiste no acompanhamento de canções com instrumentos musicais. Para realizar esta atividade, o grupo deverá escolher uma canção para todos cantarem e, de seguida, deverá ser disponibilizado um conjunto de instrumentos musicais para que as crianças escolham quais pretendem escolher para acompanhar diferentes partes da canção escolhida, estimulando assim a criatividade, a coordenação e o enriquecimento musical da canção.

Por fim, uma última atividade pode corresponder à aplicação de sons em histórias contadas. Os alunos, poderão escolher diferentes instrumentos musicais para, posteriormente, aplicar durante uma história, de modo a complementar a mesma. Deste modo, as crianças percebem como a música pode ser potencializadora em outras áreas.

CAPÍTULO II – PROBLEMATIZAÇÃO E METODOLOGIA

2.1. Problematização

A área da música, intrinsecamente ligada com a área de expressão e comunicação, constitui um subdomínio de extrema relevância. Todavia, ao longo do tempo, têm existido algumas incertezas relativas à sua importância, com educadores a caracterizá-la como uma área complementar e não como principal. Esta conceção desconsidera e desvaloriza o papel da música na educação, assim como o potencial da mesma no seu geral. Pelo contrário, é importante aferir a importância da música para a aquisição de competências e para o desenvolvimento integral da criança, assim bem como consciencializar os educadores para uma prática mais ativa neste subdomínio. Neves (2012) refere que “O problema da educação é, portanto, vasto e complexo. A música merece ocupar nela um lugar importante, pois ela enriquece o ser humano pelo poder do som e do ritmo, pelas virtudes próprias da melodia e da harmonia” (p. 428).

Deste modo, a problemática que se enfatiza neste estudo está relacionada com a minha perceção quanto à falta de importância que os educadores de infância, em geral, atribuem à música e, posteriormente, ao desconhecimento das suas potencialidades. Por conseguinte, e tendo por base a problemática apresentada anteriormente, surgiram as seguintes questões de investigação:

- Que importância atribui o educador ao domínio da música na educação pré-escolar?
- Caso o educador realize atividades musicais com as crianças, em que consistem?
- Caso o educador não realize atividades musicais com as crianças, quais as razões para tal?

2.2. Paradigma interpretativo

Para este trabalho optou-se por um paradigma interpretativo de natureza qualitativa. Trata-se de uma abordagem de pesquisa que pretende compreender e interpretar os dados recolhidos, sendo caracterizada pela flexibilidade e subjetividade (Martinho, 2007). Neste modelo, procura-se perceber as perspetivas ou conceções dos

participantes incluídos no estudo, bem como o contexto social que influencia os resultados do mesmo.

Na pesquisa qualitativa os comportamentos são verificados através de fatos observáveis, por essa razão, a sua ferramenta favorita é a entrevista.

No que diz respeito ao presente estudo, procurámos compreender por meio das ações dos participantes as suas perspetivas sobre a importância da música e como interpretam a importância da música no desenvolvimento da criança.

Deste modo, a posição do investigador também é essencial para a eficaz concretização da colheita de informações, pois e segundo Caixeiro (2014) o “paradigma interpretativo permite ao investigador uma maior liberdade no que respeita à recolha de dados uma vez que o contexto de investigação se situa ao nível da descoberta...” (p. 374).

2.3. Participantes

Para a concretização deste estudo, participaram cinco educadoras de infância, atualmente a trabalhar em creche e pré-escolar, com o objetivo de representar os diversos contextos educativos existentes nesta fase e uma professora especializada na área de música com prática na faixa etária do pré-escolar. É de salientar que os dados foram recolhidos durante o presente ano letivo.

De forma a manter o anonimato das entrevistadas, as educadoras passarão a designar-se por E1, E2, E3, E4 e E5. A professora especializada será designada por E6.

As cinco educadoras pertencem a uma instituição de carácter privado situada no distrito de Lisboa. Este estabelecimento recebe crianças dos 5 meses aos 5 anos. A instituição contém duas vertentes, sendo ela a creche e o jardim de infância. Relativamente aos recursos humanos, a mesma conta com 16 profissionais diariamente. Existem 6 educadoras e 7 auxiliares para a creche e para o jardim de infância. Todas as salas têm uma educadora, exceto o berçário. Existe ainda, a diretora, uma administrativa e uma empregada da limpeza. Toda a equipa docente e não docente procura atuar em articulação com outros agentes da comunidade, pretendendo intervir adequadamente no que respeita às diversas situações e públicos com quem interage, criando laços e transmitindo os valores fundamentais à educação das suas crianças.

A relação família/escola é positiva na medida em que os pais participam e envolvem-se ativamente na vida escolar da criança e é de salientar ainda o interesse demonstrado pelos mesmos no processo educativo dos seus educandos.

Na minha opinião, a creche proporciona condições para aprendizagens com sucesso, garantindo às crianças contacto com a cultura e com os instrumentos que lhes vão ser úteis para continuar a aprender ao longo da vida. O material e equipamentos têm uma importância relevante na aprendizagem das crianças, permitindo-lhes fazer as suas escolhas. Além disso, a instituição proporciona um ambiente acolhedor e agradável, constituindo um incentivo à aprendizagem.

A professora 6 não pertence ao quadro docente diário, pois é uma professora externa que apenas se desloca à instituição uma vez por semana para trabalhar com as crianças do pré-escolar

Para melhor perceção do perfil das educadoras, os seus dados são apresentados na tabela em baixo.

	E1	E2	E3	E4	E5
Idade	32	32	33	29	35
Formação	Mestrado em Educação Pré-Escolar	Mestrado em Educação Pré-Escolar	Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	Mestrado em Educação Pré-Escolar
Anos de serviço	10	10	10	5	12

Tabela 1 - Caracterização das educadoras de infância

A professora 6 tem 35 anos, possui 2 anos de experiência no ensino da área da música. Dispõe de um curso tanto de música como de yoga para crianças e é nesta área que realiza o seu trabalho semanalmente. Trabalha em diferentes escolas e com diversas faixas-etárias.

2.4. Instrumento de recolha de dados

O instrumento de recolha de dados apresenta-se como um componente essencial para a boa concretização de qualquer estudo, pois tem um papel decisivo na aquisição de informações concebíveis e relevantes. Posto isto, para a concretização deste, o instrumento para a recolha de dados foi unicamente a realização de entrevistas, com o objetivo de obtermos opiniões e realidades para posteriormente nos posicionarmos de forma crítica. Partilhando da mesma opinião, encontra-se Sá, Costa e Moreira (2021) ao referir que “o inquérito por entrevista é muitas vezes associado a estudos de carácter interpretativo e a planos de investigação de natureza qualitativa na recolha e análise de dados ou informações, dado o carácter descritivo e pormenorizado dos mesmos” (p. 15).

Relativamente à entrevista, esta baseia-se numa conversa de carácter informal entre duas ou mais pessoas, que deverão ser escolhidas com um propósito previamente definido. O seu objetivo é recolher dados que deem resposta à problemática em causa (Ketele, 1999). Numa outra perspetiva a entrevista é interpretada por uma técnica comum e bastante importante para compreensão dos comportamentos dos indivíduos (Aires, 2015).

Caso seja necessário, pode acrescentar-se questões, no decorrer da entrevista, se surgir alguma situação pertinente para o estudo a ser realizado. Aires (2015) refere ainda que: “Este tipo de entrevista aplica-se predominantemente nos estudos de carácter qualitativo e o seu objectivo básico consiste na recolha e aprofundamento de informação sobre acontecimentos, dinâmicas, concepções detetadas, ou não, durante a observação” (pp. 28-29). Através do uso da entrevista consegue-se produzir um discurso individualizado durante a interação, onde poderão ser percebidas experiências sociais, culturais e estilos de vida dos participantes. Além disso, a aplicação da entrevista em profundidade relativamente ao campo da educação tem sido frutífera em áreas como a análise do pensamento do professor, os processos de tomada de decisão, o estudo das representações sociais, a educação intercultural, os meios de aprendizagem e entre outros afins.

Para a realização deste estudo foram realizados dois tipos de entrevista semi-diretivas (Anexos I e II), onde se encontram as perguntas elaboradas. O primeiro tipo destinou-se às educadoras de infância, o segundo à professora especialista.

As questões colocadas nas entrevistas encontram-se divididas em três blocos e têm como objetivo: (1) conhecer a perspectiva dos entrevistados em relação à área da música, (2) entender como perspectivam e caracterizam a sua intervenção pedagógica nesta área e por fim, (3) saber quais as razões/dificuldades da utilização, ou não, da música/som.

2.4.1. Procedimentos

Para a realização das entrevistas foram contactados todos os intervenientes pessoalmente com a finalidade de os informar sobre os objetivos da entrevista, conhecerem os termos do protocolo (Anexo III) e agendar o dia e hora da entrevista.

No protocolo, o entrevistador compromete-se a garantir a confidencialidade do nome do entrevistado assim como o da instituição, a utilizar os dados recolhidos apenas para fim da investigação. Pede igualmente autorização para gravar a entrevista. Todo o procedimento foi realizado de forma a garantir uma esfera de confiança e respeito mútuo. Todos os participantes assinaram o consentimento informado. O local escolhido foi a sala de reuniões existente na instituição e estas decorreram nos dias 20, 21, 22, 25 e 26 de março.

Numa primeira etapa, as seis entrevistas realizadas foram transcritas com o intuito de documentar toda a informação de forma clara e organizada (Anexos IV, V, VI, VII, VIII e IX). Numa segunda etapa, após uma leitura minuciosa das transcrições, foram identificadas categorias e temas relevantes relacionados com a temática abordada neste relatório, reunindo todos os dados importantes para cada tema. Este processo teve como objetivo compreender as principais tendências e identificar padrões, permitindo assim a seleção inicial dos temas mais pertinentes e significativos. Segundo os autores Braun e Clarke (2006), o principal objetivo é identificar, analisar e relatar padrões, ou seja, temas num conjunto de dados. Permite ainda organizar, descrever e interpretar vários aspetos de um tema de pesquisa.

Considera-se pertinente realizar esta análise temática para a presente proposta de estudo qualitativo, visto que, de acordo com os mesmos autores, este método contextualiza e reconhece a experiência dos indivíduos, focando sempre na realidade. Contudo é determinante que a análise temática seja clara, trazendo consigo a natureza dos

dados e o que eles representam na sociedade. O resultado deste processo pode ver-se na tabela em baixo.

CAPÍTULO III – RESULTADOS

Neste terceiro capítulo serão apresentados os resultados das entrevistas realizadas tanto às educadoras de infância como à professora de música. Os mesmos serão analisados com base na revisão da literatura anteriormente realizada, nos objetivos iniciais estabelecidos e nas questões de investigação definidas.

Considera-se pertinente realizar esta análise temática para a presente proposta de estudo qualitativo, visto que este método contextualiza e reconhece a experiência dos indivíduos, focando sempre na realidade.

Deste modo, a seguir encontram-se as tabelas referentes às análises das entrevistas realizadas com as educadoras de infância e a professora especializada na área da música.

Tabela 2- Análise de conteúdo das entrevistas às educadoras de infância

Tema	Sub-tema	Unidade de registo	Unidades de contexto
Importância atribuída à música no Pré-escolar	É uma área muito importante.	Liga o corpo à mente	“Contribui para o desenvolvimento global das crianças” (E3)
	É uma área tão importante como as outras	Facilita o conhecimento	“É um facilitador de aprendizagem.” (E1)
			“É um grande facilitador de conhecimento, eles aprendem muito através dela”. (E5)

			<p>“Aumenta o vocabulário, ajuda na memorização, estimula a compreensão, ajuda também na aprendizagem do escrever, do escutar, aprendem vários ritmos, e até ao nível da cultura.” (E5)</p> <p>“Ajuda no desenvolvimento das habilidades linguísticas” (E1)</p> <p>“É um contributo na oralidade e no vocabulário” (E2)</p> <p>A meu ver é uma área que é muito importante, porque ajuda-nos a nós e a eles. Na minha prática acho que lhe dou tanta importância como dou às outras expressões. (E2)</p>
--	--	--	--

	<p>É uma área tão importante como as outras expressões</p>	<p>Há uma igualdade na prática entre as várias expressões</p>	<p>“Recurso muito útil para marcar os diferentes momentos da rotina.” (E2)</p>
	<p>É um facilitador em diversas situações</p>	<p>Na organização das diferentes atividades diárias</p>	<p>“A música faz parte da nossa rotina diária, pelo menos na minha sala. Nós temos uma canção de bons dias, temos uma música para arrumar a sala, às vezes enquanto eles estão a trabalhar colocamos uma música ambiente, quando exploramos animais ou outro tema costumamos dar a conhecer os sons, eles vêem vídeos explicativos, na educação física costumamos ter o rádio ligado, ou seja, isto faz parte da rotina deles”</p>

		Nos comportamentos	(E4) “Ajuda na regulação do comportamento, na concentração e na regulação das emoções” (E4) “É uma ferramenta essencial para os acalmar” (E4)
--	--	--------------------	---

<p>Modo de implementação das atividades musicais</p>	Regularmente	<p>Contribui para a incorporação na prática educativa</p>	<p>“Sim. Não todos os dias como é óbvio, mas faço recorrentemente” (E1)</p>
	Irregularmente		<p>“Sim, a música é uma área que faz parte da minha planificação, mas não acontece todas as semanas” (E2)</p>
	Nunca		<p>“Não muitas, quer dizer neste ano ainda não realizei muitas, mas em anos passados já realizei mais” (E3)</p>
			<p>“Atualmente não porque este ano nós temos uma professora de música que vem cá” (E4)</p> <p>“Antes já cheguei a realizar, atualmente eles têm uma</p>

		<p>único objetivo de uma única área.</p> <p>Acaba-se sempre por trabalhar vários aspetos, mesmo que esses não sejam planeados ou pensados.” (E1)</p> <p>“na educação física costumamos ter o rádio ligado” (E4)</p> <p>“quando dou aula de expressão corporal utilizo sempre música” (E5)</p> <p>“música de fundo” (E5)</p> <p>“ajuda no desenvolvimento das habilidades linguísticas” (E1)</p>
		<p>A música como recurso propedêutico</p>

		<p>A música para promover a autorregulação</p>	<p>“o facto de ouvirem os sons ajudou-os na compreensão e identificação de algumas palavras” (E1)</p> <p>“ajuda na memorização, estimula a compreensão” (E5)</p> <p>“a música é utilizada como uma estratégia” (E1)</p> <p>“ajuda na regulação do comportamento, na concentração e na regulação das emoções” (E4)</p> <p>“é uma ferramenta essencial para os acalmar” (E4)</p> <p>“saber ouvir, saber escutar, saber fazer</p>
--	--	--	--

		<p>A música na organização temporal</p>	<p>silêncio, ajuda-os muito no processo de autorregulação comportamental e não só” (E5)</p> <p>“acho que isso lhes dá a segurança” (E1)</p> <p>“é uma área muito utilizada ao longo do dia” (E2)</p> <p>“utilizamos muito a música para dividir a rotina” (E3)</p> <p>“Cantamos os bons dias para começar o dia, [...] temos a música para formar o comboio. Coloco música muitas vezes para eles dançarem livremente na sala.” (E3)</p>
--	--	---	--

		Facilita a sociabilidade	<p>“a música faz parte da nossa rotina diária” (E4)</p> <p>“na criação de laços sociais” (E2)</p>
Atividades com instrumentos musicais	Muito frequentemente	Atividades orientadas	<p>“no início do ano letivo, bem não foi bem no início, foi para aí em outubro se não estou em erro, dediquei duas semanas só aos instrumentos para eles aprenderem mais sobre cada um.” (E2)</p> <p>“utilizava muito os instrumentos musicais como recurso para a aula. [...]”</p> <p>“às vezes enquanto eu ou a auxiliar estamos a fazer as camas, damos-lhes os instrumentos musicais para explorarem livremente e é uma</p>

		Atividades não orientadas	<p>estratégia que funciona sempre.” (E1)</p> <p>“Eu comprei alguns para ter porque nem todas as creches ou jardins-de-infância têm esses recursos e por vezes se nós queremos ter e trabalhar com eles, temos que os comprar.” (E4)</p>
	Raramente	Dificuldades com os recursos	<p>“nesta sala ainda não o fiz porque eu tenho instrumentos meus e também não existe nesta sala [...] era basicamente uma exploração livre.” (E3)</p>
	Nunca		<p>“Eu comprei-os propositadamente para estas aulas e nunca os coloquei à disposição deles</p>

			para não se estragarem” (E5)
Dificuldade na implementação das atividades musicais	Sente dificuldade	Falta de tempo	<p>“Falta de tempo para pensar e planificar coisas novas e inovadoras.” (E1, E4, E5)</p> <p>“E além da falta de tempo aqui é também a falta de tempo que tenho para preparar boas atividades para essa área.” (E3)</p> <p>“a pressão pelo desenvolvimento de outras áreas atrapalha-me muito” (E2)</p> <p>“deveriam ter a mesma importância, mas na prática sei que isso não acontece” (E3)</p>
		Prioridade dada a outras aprendizagens	

			se vê e nem sempre dão valor ao trabalho que é realizado por trás.” (E2)
Especialista em música	Sim	Necessidade de existência de uma área autônoma	“Acho que é sempre uma mais-valia termos alguém completamente especializado na área.” (E1)

			<p>“Às vezes o facto de existir professores que venham de fora, faz com que as crianças fiquem logo entusiasmadas pela área que irá ser trabalhada.” (E1)</p> <p>“Eu gostava de ter.” (E2)</p> <p>“existir um dia por semana em que fosse o dia da expressão musical” (E3)</p> <p>“Eu acho que deveria existir sempre, tanto na expressão musical, como na educação física e até na dança se existir.” (E5)</p>
--	--	--	---

--	--	--	--

2.4.1.2. Entrevista à professora de música

Tabela 3 - Análise de conteúdo das entrevistas à professora de música

Tema	Sub-tema	Unidade de registo	Unidades de contexto
Importância atribuída à música no pré-escolar	É uma área importante	Contribui para o desenvolvimento pessoal e social das crianças	<p>“a música é importantíssima” (E6)</p> <p>“ajuda as crianças no seu desenvolvimento pessoal e na criação de relações sociais” (E6)</p>
Estratégias de envolvimento	Despertar o interesse	Variedade das atividades	“os alunos, cantam, dançam, tocam, descobrem e vivenciam a música no seu todo” (E6)

			<p>“fazemos jogos e também utilizo muito os instrumentos convencionais” (E6)</p>
Atividades desenvolvidas	A música em si	Trabalho das componentes sonoras	<p>“atividades maioritariamente de exploração livre” (E6)</p> <p>“atividades para desenvolver o sentido rítmico, promover a expressão vocal, a percussão corporal” (E6)</p>
Atividades com instrumentos musicais	Muito frequentemente	Atividades para enriquecer a experiência musical	<p>“em todas as aulas utilizo instrumentos” (E6)</p> <p>“com um instrumento já conseguimos fazer muita coisa com eles numa aula, nem que seja perceber as características do mesmo e as</p>

			diferentes formas que pode emitir som” (E6)
Papéis do educador e do especialista	A música é parte do currículo	Inclusão da música na prática diária	<p>“acho que devia de existir tempo dedicado à música” (E6)</p> <p>“o educador deve fazer tudo e trabalhar todos os pontos que estão nas orientações” (E6)</p>
Dificuldade do educador de infância? na implementação das atividades musicais	Sente dificuldade	<p>Percepções negativas sobre a disciplina</p> <p>Preferência por outras áreas de conteúdo</p>	“A desvalorização” (E6)

Após a análise dos dados deduziram-se as conclusões que forneceram respostas às questões de investigação que orientaram este estudo. De seguida, encontra-se uma apreciação global, oferecendo uma compreensão mais clara e profunda dos dados.

Ao olharmos para a tabela, conseguimos perceber que as participantes consideram a música importante na educação pré-escolar. Contudo, a maioria das entrevistadas vê-a como propedêutica de outras disciplinas (E1, E2, E5), como reguladora de comportamentos (E4), marcando a rotina do dia-dia (E2, E4) e não tanto como um valor em si. Apenas a Educadora 5 refere uma das suas componentes, o ritmo, a Educadora 4 diz trabalhar algumas sonoridades.

No que diz respeito à implementação das atividades desta área, existe alguma discrepância por parte das educadoras de infância. É possível perceber que nem todas realizam atividades regularmente. Nas salas onde há uma professora de música, as educadoras remetem para essa professora a realização das atividades musicais (E4, E5). Contudo, observou-se que as Educadoras que têm a seu cargo as crianças da creche, são elas que realizam atividades musicais com as crianças devido à inexistência de uma professora de música. Fazem-no de uma forma integrada, por intermédio de atividades não orientadas e orientadas.

Quanto às atividades musicais no quotidiano educativo, é notória a presença regular da música essencialmente na rotina diária. Também é evidenciada como parte integrante do ambiente educativo, não só em momentos de transição (E2), mas também com outras expressões (E4, E5). Porém, é perceptível a existência de espaço para melhorias no geral, mais especificamente na interdisciplinaridade com as outras áreas.

É ainda possível concluir que a música é entendida como algo que é “invisível” aos olhos dos pais e por isso a sua importância é muitas vezes subestimada pelos mesmos (E2). Esta perceção revela a necessidade urgente de uma mudança de estratégia por parte dos educadores para uma apreciação diferente da parte dos pais.

No que respeita à utilização de instrumentos musicais, no geral todas as educadoras utilizam, seja em atividades não orientadas ou em atividades orientadas. Umhas para exploração livre, outras com o propósito de ensinar sobre o instrumento em si e os seus afins. É relevante afirmar que, segundo o que foi referido pelas educadoras, este é um dos recursos cuja falta nas salas é mais regular.

Relativamente à professora de música, esta realça a importância da música desde pequena idade, evidenciando as vantagens desta área. De acordo com a mesma, esta expressão não deve ser encarada como uma área isolada, mas sim como um elo de ligação para as outras componentes, aproveitando assim o seu potencial de forma completa. A professora expressa a sua opinião quanto à valorização pela exploração livre nas suas aulas e reconhece a necessidade da realização de atividades mais dinâmicas e regulares por parte dos educadores de infância, no seu geral.

Noutra perspetiva, se analisarmos globalmente a revisão de literatura escrita anteriormente e a compararmos com as respostas dadas pelas educadoras de infância, é perceptível que a realidade vivida nesta instituição não coincide com a visão teórica. É visível que a música não recebe a valorização e o reconhecimento que era suposto ter. Apesar das orientações curriculares reconhecerem a importância da música, assim como as educadoras de infância, que alegaram unanimemente ser uma área importante, isso não é refletido nas suas práticas dentro das salas de atividades. A falta de tempo dedicada a esta área é reconhecida por todas e evidencia-se pelo facto da mesma ser trabalhada apenas superficialmente. Além de que também a falta de apoio e de recursos materiais por parte da instituição para com esta área, é evidente, o que, conseqüentemente, não ajuda na elaboração de atividades ricas e inovadoras.

Contudo é interessante notar que, na ausência de uma professora especialista, a educadora, na Creche, não se abstém de dar ocasião às crianças de explorar sonoridades. Esta prática muito positiva perde-se com a presenças da professora especialista no nível pré-escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a finalização deste trabalho final de mestrado, é possível realizar um balanço positivo e refletir de forma compreensível sobre todo o percurso realizado até ao momento. Ao longo deste estudo, imergimos nas complexidades e na importância do papel da música na educação, mais especificamente na creche e no pré-escolar, explorando as percepções, as práticas e os desafios encarados pelas educadoras de infância. O presente trabalho proporcionou aprendizagens e descobertas significativas, desde a sua conceção inicial até à análise dos dados e resultados.

No que concerne às questões de investigação anteriormente estipuladas, e direcionando a atenção para as mesmas, já é possível apresentar respostas individuais para cada uma delas.

Quanto à primeira questão: (1) Que importância atribui o educador ao domínio da música na educação pré-escolar? As respostas foram unânimes, tanto por parte das educadoras de infância como pela professora de música. Torna-se visível que as respostas dadas pelas educadoras de infância e pela professora de música são coerentes, apresentando unanimidade na importância atribuída à área da música na educação da criança. Esta opinião reflete a conformidade com o que foi explícito na revisão da literatura, onde se destaca o papel crucial da música no desenvolvimento global das crianças, tanto a nível cognitivo como emocional e social.

Quanto à segunda questão: (2) Caso o educador realize atividades musicais com as crianças, em que consistem? As respostas já foram distintas. Deste modo, é notável a existência de uma discrepância notável entre as respostas, indicando que a implementação de atividades musicais não acontece de maneira uniforme em todas as salas. Este panorama contradiz não apenas as orientações pedagógicas estabelecidas para esta fase de desenvolvimento, como também não vai ao encontro do que está citado na parte inicial de pesquisa. Esta desigualdade entre a teoria e a prática evidencia a complexidade que existe nas diferentes áreas da educação e mais uma vez, torna-se visível que a idealização das práticas pedagógicas muitas vezes diverge das realidades do ambiente educativo.

Por fim, e quanto à terceira questão: (3) Caso o educador não realize atividades musicais com as crianças, quais as razões para tal? É nítido a identificação, por parte das educadoras de infância, de fatores externos que afetam esta área, muitas vezes

relacionados com a sobrecarga de trabalho e com a falta de ajuda por parte da instituição, o que tende a influenciar as educadoras quanto à priorização da música e a sua prática regular. Além disso, a observação da professora de música sobre a desvalorização vai ao encontro desta última abordagem, demonstrando que esta é uma questão primordial a ser abordada na área da educação. Deste modo, percebe-se a necessidade de promover uma visão mais holística e equilibrada da educação pré-escolar, que valorize a música como uma componente do currículo, com o objetivo de assegurar uma educação de qualidade e enriquecedora.

Para terminar, a conclusão deste trabalho não representa apenas o fim de uma fase, mas sim o princípio para novas hipóteses e propostas de investigação. É importante que a educação continue a percorrer um caminho de reflexão das áreas existentes e que continue a valorizar práticas pedagógicas que contribuem para uma educação global da criança, não deixando nenhuma criança de fora.

Posto isto, este trabalho poderá servir como um ponto de partida para outras pesquisas ou para outros estudos na área da música. Além disso, seria interessante estender este mesmo estudo a uma amostra mais abrangente de estabelecimentos de educação, com o objetivo, posteriormente, de comparar as diversas práticas em diferentes escolas.

REFERÊNCIAS

- Aires, L. (2015). *Paradigma qualitativo e práticas de investigação educacional*. [https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/2028/4/Paradigma_Qualitativo%20\(1%C2%AA%20edi%C3%A7%C3%A3o_atualizada\).pdf](https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/2028/4/Paradigma_Qualitativo%20(1%C2%AA%20edi%C3%A7%C3%A3o_atualizada).pdf)
- Araújo, A. & Ribeiro, A. (2022). A música e a linguagem: um duo único no jardim de infância. *Brazilian Journal of Development*, 8(7), 52725-52741. <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/79656/1/A%20m%C3%BAsic%20e%20a%20linguagem%20um%20duo%20%C3%BAnico%20no%20jardim%20de%20inf%C3%A2ncia.pdf>
- Braun, V. & Clarke, V. (2006) Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 3 (2), 77-101. https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/8135502/mod_resource/content/1/Braun%20e%20Clarke%20-%20Traducao-do-artigo-Using-thematic-analys.pdf
- Caixeiro, C. M. B. A. (2014). *Liderança e cultura organizacional: o impacto da liderança do diretor na(s) cultura(s) organizacional(ais) escolar(es)* (Tese de doutoramento, Universidade de Évora). <https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/11416/17/CAP%c3%8dTULO%20VII ESTRAT%c3%89GIAS%20METODOL%c3%93GICAS.pdf>
- Carrachás, N. (2018). *Concepções sobre o Currículo na Educação Pré-escolar*. [Dissertação de Mestrado, Departamento de Educação e Ensino a Distância, Universidade Aberta]. Repositório institucional da Universidade Aberta. <https://core.ac.uk/download/pdf/303045583.pdf>
- Crespo, I. (2020). *A importância da Educação Musical para um ensino inclusivo*. [Dissertação de Mestrado, Departamento de Ciências Musicais, Universidade Nova de Lisboa]. Repositório da Universidade Nova. https://run.unl.pt/bitstream/10362/101587/1/Relat%C3%B3rioPES_Vers%C3%A3oFinal_In%C3%AAsCrespo_44457.pdf
- Duque, D., Leal, P. & Barral, S. (2021). A importância da música na educação: o caso prático de Portugal. *European Review of Artistic Studies*, 13(4), 13-22. <file:///C:/Users/Utilizador/Downloads/2.+ERAS+->

[+MUSICA+A+Import%C3%A2ncia+da+M%C3%BAsica+na+Educa%C3%A7%C3%A3o+ERAS+13-22%20\(2\).pdf](#)

Etmektsoglou, I. Dionyssiou, Z. & Mniestris, A. (2019). A sound-based education for listening, appreciating and co-creating the soundscapes we live in. Electroacoustic Music Research and Applications Laboratory (EPHMEE), Department of Music, Ionian University. Funded by the Erasmus + Program of the European Union. Ebook: https://www.researchgate.net/publication/344075788_A_Sound-based_Education_for_Listening_Appreciating_and_Co-creating_the_Soundscapes_We_Live_In/link/5f51205f299bf13a319e179c/download

Gomes, N. (n.d). *Música, Cultura e Estado - A música nas políticas culturais em Portugal* (Dissertação de Mestrado, Universidade Técnica de Lisboa). https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/3819/1/MUSICA_NGOMES_V3.pdf

Ketele, J. & Roegiers, X. (1999). *Metodologia da recolha de dados: Fundamentos dos métodos, de observações, de questionários, de entrevistas, e de estudo de documentos*. Lisboa: Instituto Piaget.

Maia, A. (2018). *A expressão sonoro-musical no desenvolvimento e avaliação de competências em crianças e jovens com necessidades educativas especiais*. [Tese de Doutoramento, Departamento de Educação, Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida]. Repositório do ISPA. <https://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/6967/1/TES%20MAIA-A1.pdf>

Marques, I. (2023). *A Crescer e a Brincar com a Música*. [Dissertação de Mestrado [Departamento de Formação de Educadores e Professores, Instituto Politécnico de Coimbra]. Repositório Comum do Instituto Politécnico de Coimbra. https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/45733/1/INES_MARQUES.pdf

Marques, J. (2013). *O Contributo da Expressão Musical nos Primeiros Anos da Educação Básica*. [Dissertação de Mestrado, Departamento de Ciências da Educação, Universidade dos Açores]. Repositório Institucional RUAc. <https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/2336/1/DissertMestradoJoanaMendoncaMarques2013.pdf>

- Marques, P. (2015). *A Educação Pré-Escolar: Regras, Comportamentos e Cidadania*. [Dissertação de Mestrado, Departamento de Educação e Formação, Instituto Politécnico de Portalegre]. Repositório Comum do Instituto Politécnico de Portalegre.
<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/12463/1/RELAT%C3%93RIO-FINAL-%20A%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Pr%C3%A9-Escolar%20Regras%2C%20Comportamentos%20e%20Cidadania.pdf>
- Medeiros, C. (2013). *A Música como Recurso Lúdico para Aprender*. [Dissertação de Mestrado, Departamento de Ciências da Educação, Universidade dos Açores]. Repositório Institucional RUAc.
<https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/2303/1/DissertMestradoCarolinaMotaAndradeMedeiros2013.pdf>
- Ministério da Educação (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Departamento de Educação Básica.
- Monteiro, E. & Ribeiro, A. (2022). Descobrir, explorar, imaginar: a influência da música no desenvolvimento da criança. *Revista Linhas. Florianópolis*, 23(53), 264-284.
<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/81766/1/Descobrir%2C%20e%20explorar%2C%20imaginar....pdf>
- Moreira, A. (2018). *A música, os sons e os silêncios no desenvolvimento da capacidade de concentração*. [Dissertação de Mestrado, Departamento de Formação de Professores, Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti]. Repositório ESEPF.
<http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/2574/1/A%20m%C3%BAsica%20os%20sons%20e%20os%20sil%C3%A2ncios%20no%20desenvolvimento%20da%20capacidade%20de%20concentra%C3%A7%C3%A3o.pdf>
- Neves, J. (2012). “*O Ensino Artístico e a sua Didática como fatores determinantes da Educação*”. [Tese de Doutoramento, Departamento de Psicologia e Educação, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro]. Repositório Comum da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.
<https://repositorio.utad.pt/server/api/core/bitstreams/b432704b-469d-408c-97f9-579d4a74162d/content>

- Oleirinha, V. (2016). *A Expressão Musical na Educação de Infância*. [Dissertação de Mestrado, Departamento das Ciências Sociais e Pedagogia, Instituto Politécnico de Setúbal]. Repositório Comum do Instituto Politécnico de Setúbal. <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/11123/1/A%20EXPRESS%C3%83O%20MUSICAL%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20DE%20INF%C3%82NCIA%20-%20Vanessa%20Oleirinha%20-%20MPE%202016.pdf>
- Oliveira, C., & Gomes, A. (2014). *Breve história da musicoterapia, suas conceptualizações e práticas*. Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação (SPCE).
- Raposo, I. (2015). *A Expressão Musical na Creche e Jardim-de-Infância*. [Dissertação de Mestrado, Departamento das Ciências Sociais e Pedagogia, Instituto Politécnico de Setúbal]. Repositório Comum do Instituto Politécnico de Setúbal. <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/10532/1/In%C3%AAs%20Almeida%20Raposo-Relat%C3%B3rio%20Final%20%28vers%C3%A3o%20definitiva%29.pdf>
- Rebocho, I. (2012). *A Expressão Musical na Educação Pré-Escolar: Estratégias utilizadas*. [Dissertação de Mestrado, Departamento de Educação e Ciências Sociais e do Comportamento, Instituto Politécnico de Beja]. Repositório Institucional do IPBeja. <https://repositorio.ipbeja.pt/bitstream/20.500.12207/220/11/In%C3%AAs%20Isabel%20Nicha%20Rebocho%20-%202012.pdf>
- Ribeiro, A. (2020). *A Expressão Musical e os cinco Eixos de Integração Sonora como meio de aquisição de conhecimento nas áreas de conteúdos*. [Dissertação de Mestrado, Departamento de Educação, Instituto Superior de Ciências Educativas]. Repositório Comum do Instituto Superior de Ciências Educativas. <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/39467/1/Ana%20Sofia%20Ribeiro.pdf>
- Ribeiro, A. (2022). A música que ouvimos: estudo exploratório com alunos do Curso Básico de Música do Conservatório do Vale do Sousa. *Opus*, 28, 1-15. <http://dx.doi.org/10.20504/opus2022.28.29>

- Sá, P., Costa, A. P., & Moreira, A. (Orgs.) (2021). *Reflexões em torno de Metodologias de Investigação: recolha de dados*. UA Editora. https://ria.ua.pt/bitstream/10773/30772/3/Metodologias%20investigacao_Vol2_Digital.pdf
- Santos, E. & França, A. A Música como Instrumento de Ensino e Aprendizagem na Educação Infantil. *Id on Line Rev. Psic.*, 17(65), 579-588. [file:///C:/Users/Utilizador/Downloads/3721-Texto%20do%20Artigo-9920-14654-10-20230228%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Utilizador/Downloads/3721-Texto%20do%20Artigo-9920-14654-10-20230228%20(2).pdf)
- Santos, I. (2022). *"O Papel da Música na Creche e no Pré-Escolar – representação das crianças"*. [Dissertação de Mestrado, Departamento de Formação de Professores, Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti]. Repositório ESEPF. <http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/3201/1/Isabel%20Santos%20-%20Relatorio%20de%20Est%C3%A1gio%5B4656%5D.pdf>
- Silva, A. (2020). *Educação emocional e música: um estudo com crianças de três anos*. [Dissertação de Mestrado, Departamento de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Algarve]. Repositório Institucional da Universidade do Algarve. <https://sapientia.ualg.pt/bitstream/10400.1/15163/1/TESE.pdf>
- Silva, D. M. & Parizzi, B. (2016). O desenvolvimento musical do bebê nos dois primeiros anos de vida: um estudo exploratório. *XXVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música*. Belo Horizonte.
- Silva, F. (2012). *Expressão musical e desenvolvimento da compreensão na leitura. A leitura tem sons*. [Dissertação de Mestrado, Departamento de Educação, Universidade de Aveiro]. Repositório Institucional da Universidade de Aveiro. https://ria.ua.pt/bitstream/10773/9998/1/tese_Filipa%20Silva.pdf
- Silva, I. L. da (coord.). (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.
- Süner, S. & Ünlü, C. E. (2013). Musical instruments made by small hands: A multifunctional activity at preschools in Turkey. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 93, 1879-1884.

ANEXOS

Anexo I – Guião da entrevista para as educadoras de infância

Blocos	Objetivos	Guia de Questões	Observações
Bloco A - Legitimação da entrevista;	- Elucidar os entrevistados acerca do estudo em que se enquadra a entrevista; - Garantir a confidencialidade da informação prestada; - Obter permissão para registo áudio da entrevista;	(saudação inicial). O meu nome é Raquel Leal e primeiramente quero agradecer a sua participação nesta entrevista. Esta foi planeada com o objetivo de perceber quais são as práticas e as perspetivas dos educadores de infância sobre a música e de que forma caracterizam a sua prática pedagógica nesta área. Esta entrevista é anónima e confidencial e se porventura, em algum momento se sentir desconfortável com alguma questão, a entrevista será finalizada.	
Bloco B - Dados de natureza pessoal e profissional;	- Conhecer o perfil e o percurso académico e profissional do educador;	1.Qual a sua idade? 2.Qual a sua formação académica? 3.Há quantos anos exerce esta profissão?	
Bloco C - Importância da expressão musical para o educador;	- Conhecer em que é que reside a importância que o educador atribui à música no desenvolvimento das crianças;	4.Que idades têm as crianças do grupo com quem trabalha atualmente? 5.Qual a importância que atribui ao domínio da música na educação pré-escolar? 6.Na sua perspetiva, acredita que a música contribui para o aprimoramento de habilidades cognitivas e socio-emocionais das	

		crianças? De que maneira percebe esses efeitos? 7. Acredita que a realização de atividades musicais contribui para o sucesso escolar das crianças? Em que medida?	
Bloco D - Modo como implementa as atividades musicais;	- Perceber se o educador implementa atividades musicais com as crianças; - Saber que tipo de atividades musicais realiza com as crianças; - Perceber com que frequência realiza atividades musicais e que duração têm as mesmas; - Perceber os objetivos que estão subjacentes a cada uma das atividades musicais realizadas com as crianças;	8. Na sua prática como educadora de infância, realiza atividades musicais? 9. Na organização da sua sala de aula, há um período específico dedicado à música? Se sim, que tipos de atividades costuma implementar durante essas sessões? 10. Quanto tempo costuma despender com as atividades musical? 11. Considera pertinente incorporar a música nas restantes áreas de conteúdo? Se sim, como realiza essa integração? 12. Qual é a principal dificuldade que enfrenta ao realizar atividades musicais? 13. Considera uma mais valia ter um profissional em música a lecionar aulas de música? Justifique. 14. Qual é a principal dificuldade que enfrenta ao realizar atividades musicais?	- Caso o educador não realize atividades musicais saber porquê;
Bloco E - Inclusão ou não da utilização dos	- Perceber se o educador utiliza ou não os instrumentos	15. Que atividades realiza com os instrumentos musicais?	

instrumentos musicais;	musicais nas suas atividades; - Saber o modo como o faz;	16.Considera uma mais valia ter um profissional em música a lecionar aulas de expressão musical?	
Bloco F - Valor de ter um profissional em música a lecionar aulas de expressão musical;	- Perceber em que pode residir a importância atribuída à existência de um profissional especialista;		
Bloco G - Questões finais e agradecimentos;	- Compreender a posição do entrevistado em relação à entrevista realizada;	17.Gostaria de acrescentar mais alguma informação ao que foi referido ao longo desta entrevista?	

Anexo II – Guião da entrevista para a professora especializada em música

Blocos	Objetivos	Guia de Questões	Observações
Bloco A - Legitimação da entrevista;	<ul style="list-style-type: none"> - Elucidar os entrevistados acerca do estudo em que se enquadra a entrevista; - Garantir a confidencialidade da informação prestada; - Obter permissão para registo áudio da entrevista; 	<p>(saudação inicial). O meu nome é Raquel Leal e primeiramente quero agradecer a sua participação nesta entrevista.</p> <p>Esta foi planeada com o objetivo de perceber quais são as perspetivas do professor de música e de que forma caracteriza a sua prática pedagógica neste domínio.</p> <p>Esta entrevista é anónima e confidencial e se porventura, em algum momento se sentir desconfortável com alguma questão, a entrevista será finalizada.</p>	
Bloco B - Dados de natureza pessoal e profissional;	- Conhecer o perfil e o percurso académico e profissional do professor especializado na área de música;	<ol style="list-style-type: none"> 1. Qual a sua idade? 2. Qual é a sua formação académica na área da música. 3. Há quantos anos leciona nesta área 4. Ao longo do seu percurso profissional, com que faixas etárias já trabalhou? 5. Considera que a sua formação académica foi adequada para as faixas etárias do Jardim de Infância? 	
Bloco C	- Conhecer a importância que o	<ol style="list-style-type: none"> 6. Qual a importância que atribui ao domínio da 	

<p>- Quais as razões da utilização da música/som com as crianças;</p>	<p>educador atribui à música no desenvolvimento das crianças;</p>	<p>música no desenvolvimento das crianças dos 3 aos 5 anos?</p> <p>7. Como professora de música, que estratégias utiliza para envolver as crianças nas atividades musicais?</p> <p>8. Que tipos de atividades costuma desenvolver durante as sessões que realiza?</p> <p>9. Na sua prática pedagógica, que importância atribui à utilização dos instrumentos musicais?</p> <p>10. Na sua perspetiva, acredita que a música contribui para o aprimoramento de habilidades cognitivas e sócio emocionais? De que maneira percebe esses efeitos?</p>	
<p>Bloco D</p> <p>- Modo como implementa as atividades musicais;</p>	<p>- Compreender como introduz a música nas suas práticas;</p> <p>- Saber que tipo de atividades musicais realiza com as crianças;</p> <p>Perceber os objetivos que estão subjacentes a cada uma das atividades musicais realizadas com as crianças;</p>	<p>11. Enquanto professora de música quais são os principais desafios que encontra nesta área?</p> <p>12. O que valoriza mais no desempenho musical das crianças?</p>	
<p>Bloco E</p> <p>Papel da educadora de infância perante a</p>	<p>Saber o que deve distinguir a atividade da educadora do especialista</p>	<p>13. Acha importante que a educadora realize atividades musicais com as crianças?</p>	

<p>existência de um professor especialista;</p>		<p>Justifique.</p> <p>14. Em caso de achar que a educadora deve realizar atividades musicais com as crianças, o que acha que é do domínio do educador e o que é domínio do especialista?</p>	
<p>Bloco F</p> <p>- Questões finais e agradecimentos;</p>	<p>- Compreender a posição do entrevistado em relação à entrevista realizada;</p>	<p>15. Gostaria de acrescentar mais alguma informação ao que foi referido ao longo desta entrevista?</p>	

Anexo III – Consentimento Informado

Consentimento Informado

O presente estudo surge no âmbito da conclusão do Trabalho Final de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo no Instituto Superior de Educação e Ciências (ISEC Lisboa) no ano lectivo 2023/2024.

O mesmo foi planeado com o objetivo de perceber quais são as práticas e as perspetivas dos educadores de infância sobre a música e de que forma caracterizam a sua prática pedagógica nesta área.

Para que este objetivo seja concluído com sucesso, necessitamos que responda a umas questões através de uma entrevista semi-diretiva, sendo esta anónima e confidencial. A sua participação é extremamente importante, todos os dados recolhidos têm a garantia de confidencialidade e servem somente para este trabalho académico.

Se porventura, em algum momento se sentir desconfortável com alguma questão a entrevista será finalizada. Deste modo, asseguramos o sigilo de todas as informações, respeitando o carácter confidencial e comprometemo-nos a não utilizar nenhuma informação que a possa identificar de alguma forma.

Ao assinar, toma conhecimento e autoriza a recolha de informações e a gravação do áudio da entrevista e declara que não se opõe à utilização das mesmas para a realização do estudo apresentado, desde que seja garantido o anonimato.

Assinatura do Inquerido: _____

Assinatura da Investigadora: _____

Anexo IV – Transcrição da Entrevista (E1)

Entrevistadora: Qual a sua idade?

E1: Tenho trinta e dois anos.

Entrevistadora: Qual a sua formação académica?

E1: Eu tirei o Mestrado em Educação Pré-Escolar no Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo, na ISCE, como é conhecida.

Entrevistadora: Há quantos anos exerce esta profissão?

E1: Há dez.

Entrevistadora: Que idades têm as crianças do grupo com quem trabalha atualmente?

E1: 1 ano, estou com um grupo de doze crianças numa sala de um ano.

Entrevistadora: Qual a importância que atribui ao domínio da música na educação pré-escolar?

E1: Para mim a área de expressão musical é uma área tão importante como todas as outras e por isso mesmo, e como sabemos é que ela está nos programas e nas orientações para o pré-escolar. Na minha opinião, é uma área que ajuda no desenvolvimento das crianças e é um facilitador de aprendizagem.

Entrevistadora: Na sua perspetiva, acredita que a música contribui para o aprimoramento de habilidades cognitivas e socio-emocionais das crianças? De que maneira percebe esses efeitos?

E1: Sim, sem dúvida! Aliás para além das habilidades cognitivas e sócio-emocionais como disseste, acho que também ajuda no desenvolvimento das habilidades linguísticas

e eu tenho notado muito isso neste ano, com o grupo que estou atualmente. Tem sido uma grande ajuda.

Entrevistadora: Mas em que aspetos?

E1: É assim, o facto de trabalhar muito com eles os sons e a associação dos mesmos ajudou-os muito na fala. Quando os recebi em setembro, praticamente nenhum falava e agora passado estes meses nota-se uma grande diferença. Um exemplo mais explícito, quando estamos a trabalhar os animais, assim que coloco o som, alguns deles já dizem o nome do animal. Até agora foquei-me mais nos animais da quinta, ou seja, o galo, a ovelha, a vaca, o gato, o cão, o porco e acho que também já trabalhei outros que agora não me estou a recordar. Mas isto para tentar explicar que o facto de ouvirem os sons ajudou-os na compreensão e identificação de algumas palavras e aumentou o seu vocabulário.

Entrevistadora: E em relação às outras habilidades?

E1: Olha posso-te dar outro exemplo concreto para as habilidades sócio-emocionais porque acho que se torna mais fácil de compreender. Desde o início do ano que, entre aspas, a hora de ir para a cama, ou seja, o iniciar da sesta era muito agitado. As crianças chegavam à sala e umas não se queriam deitar nos catres, outras apercebiam-se que iam dormir e começavam a chorar porque não queriam, outras era a altura de se lembrarem da falta da mãe, ou seja, nunca foi um momento fácil, muita choradeira, muitos gritos, muita agitação e pronto. Isto começou a ser recorrente e depois em conversa com a auxiliar, o que decidimos fazer foi colocar umas luzinhas ambiente e uma música, no tablet, para acalmar. Ou seja, assim que as crianças chegavam à sala depois de almoço, aquilo já estava assim, e começou-os a chamar a atenção, olhavam para as luzes, nós dizíamos para eles ouvirem a música com atenção e olha foi remédio santo (risos). Aos poucos e poucos o problema inicial destas acabou. A música fica a tocar durante a sesta inteira, ou seja, quando eles acordam apercebem-se que estão no mesmo ambiente e acho que isso lhes dá a segurança que não tinham.

Entrevistadora: Acredita que a realização de atividades musicais contribui para o sucesso escolar das crianças? Em que medida?

E1: Sim! Um exemplo muito simples é o facto de quando vamos à procura de um brinquedo para comprar para estas idades, ou são brinquedos que quando se apertam eles emitem sons, ou ao mexermos neles fazem aqueles barulhos meios estranhos, digamos assim, ou então são brinquedos que têm botões que ao carregarmos neles dão música, ou sons ou falam, ou algo assim. Ou seja, o próprio mercado já os realiza assim porque, em primeiro lugar porque são brinquedos que chamam a atenção e segundo porque contribuem para novas aprendizagens.

Entrevistadora: Na sua prática como educadora de infância, realiza atividades musicais?

E1: Sim. Não todos os dias como é óbvio, mas faço recorrentemente.

Entrevistadora: Na organização da sua sala de aula, há um período específico dedicado à música? Se sim, que tipos de atividades costuma implementar durante essas sessões?

E1: Não, não tenho um período específico, ou seja, não tenho estipulado um dia da semana para trabalhar obrigatoriamente a expressão musical e nem acontece todas semanas.

Entrevistadora: Qual foi a última vez que realizou uma atividade musicais?

E1: (silêncio) Se não estou em erro, acho que foi no dia 1 deste mês. Realizámos uma atividade de ritmos e canções, com o objetivo de eles explorarem diferentes ritmos com o corpo. Agora a meio do mês realizámos uma caixa de expressão musical para podermos guardar os instrumentos que existem na sala, até foi a estagiária que realizou essa atividade, mas pronto foi uma atividade de expressão plástica, mas com o intuito de ajudar na expressão musical.

Entrevistadora: Quanto tempo costuma despende com as atividades musicais?

E1: Isso depende muito. A atividade em si não costuma passar os 30 ou 40 minutos, porque eles ainda são muito pequeninos e o tempo de atenção ainda não é muito alargado. Na verdade, maioritariamente costumo demorar sempre muito mais a pensar, a planificar e a realizar os materiais do que a própria atividade em si.

Entrevistadora: Na sua prática pedagógica, qual é a importância que atribui à utilização dos instrumentos musicais?

E1: Eu utilizo muito os instrumentos musicais em atividades não orientadas, por exemplo às vezes enquanto eu ou a auxiliar estamos a fazer as camas, damos-lhes os instrumentos musicais para explorarem livremente e é uma estratégia que funciona sempre. Eles próprias vão tirando da caixa, vão emprestando e vão tocando.

Entrevistadora: Considera pertinente incorporar a música nas restantes áreas de conteúdo? Se sim, como realiza essa integração?

E1: Ah sim! Enquanto educadora eu acho que as três áreas de conteúdos estão interligadas entre si. É raro realizarmos uma atividade, e a mesma ter só um único objetivo de uma única área. Acabe-se sempre por trabalhar vários aspetos, mesmo que esses não sejam planeados ou pensados. Atualmente, na sala onde eu estou a música é utilizada como uma estratégia e acontece em vários momentos. Na sesta, como já expliquei e quando estão a realizar trabalhos livres, ou desenhos costumo sempre pôr também uma música de fundo.

Entrevistadora: Que tipo de música coloca?

E1: (risos) Não é nada desses pandas e os caricás! Apesar de eles me pedirem muito. Não, mas agora a sério, às vezes coloco aquelas músicas relaxantes, em que se ouve o barulho da água ou do mar, noutras vezes coloco jazz ou então coloco música alusivas ao tema ou à época que estamos a trabalhar.

Entrevistadora: Qual é a principal dificuldade que enfrenta ao realizar atividades musicais?

E1: (silêncio) Esta pergunta é interessante. Eu acho que para mim, sabrecai mais na falta de tempo para pensar e planificar coisas novas e inovadoras.

Entrevistadora: Quer explicar melhor?

E1: Eu passo setes horas todos os dias com eles, entro às dez e saio às seis. Estou sempre com eles, tirando a hora de almoço (riso). O próprio dia a dia é muito corrido, nós temos sempre montes de coisas para fazer, e desculpa a expressão, mas é mesmo assim. O único momento que eu tenho mais livre é aquela hora em que eles dormem a sesta, e eu utilizo-a para realizar a planificação semanal, responder a recados dos pais, fazer pedidos de fraldas, toalhitas, leite e por aí fora... Acabo trabalhos, troco os painéis, arrumo a sala, penso nos trabalhos que estamos ou vamos fazer, nos materiais que tenho que comprar e como o tempo não estica, por vezes até metade disto fica por fazer. Portanto a falta de tempo para pensar em coisas novas, em coisas diferentes, em coisas que eles participem, é uma grande dificuldade.

Entrevistadora: Considera uma mais valia ter um profissional em música a lecionar aulas de música? Justifique.

E1: Eu, pessoalmente gostava de ter. Acho que é sempre uma mais-valia termos alguém completamente especializado na área. E acho que também é importante que as crianças criem relações com outros adultos para não caírem sempre na mesma rotina. Às vezes o facto de existir professores que venham de fora, faz com que as crianças fiquem logo entusiasmadas pela área que irá ser trabalhada.

Entrevistadora: Gostaria de acrescentar mais alguma informação ao que foi referido ao longo desta entrevista?

E1: Não. Acho que é um tema em que existe muito para se dizer e que depende muito também da realidade de cada educadora. Nunca tinha respondido a nada sobre este tema e acho que a entrevista está muito bem conseguida porque faz pensar sobre a nossa própria prática, o que uma vez mais às vezes fica para trás.

Entrevistadora: Para terminar, quero agradecer mais uma vez pela participação e pela sinceridade ao longo da entrevista. Obrigada!

Anexo V – Transcrição da Entrevista (E2)

Entrevistadora: Qual a sua idade?

E2: Olá, bom dia, eu tenho trinta e dois anos.

Entrevistadora: Qual a sua formação académica?

E2: Eu tirei a minha licenciatura e o meu mestrado em pré-escolar na pública de Lisboa, na Escola Superior de Educação e tirei Educação Pré-Escolar.

Entrevistadora: Há quantos anos exerce esta profissão?

E2: Eu estou no ativo há dez anos.

Entrevistadora: Que idades têm as crianças do grupo com quem trabalha atualmente?

E2: Eu estou com um grupo de dois anos e maioritariamente sempre foram estas as idades que trabalhei, mas também já tive no pré-escolar.

Entrevistadora: Mas foi aqui na mesma instituição?

E2: Sim, fui substituir uma baixa.

Entrevistadora: Qual a importância que atribui ao domínio da música na educação pré-escolar?

E2: A meu ver é uma área que é muito importante, porque ajuda-nos a nós e a eles. Na minha prática acho que lhe dou tanta importância como dou às outras expressões.

Entrevistadora: Mas ajuda em que sentido?

E2: Ajuda no sentido em que como é uma área muito utilizada ao longo do dia e ao longo da nossa rotina. Ao cantarmos a canção dos bons dias, as crianças apercebem-se que vamos iniciar os trabalhos orientados e que o tempo de brincadeiras livres, terminou. Ou quando é para fazer comboio, ou até para outras ocasiões. O que quero dizer é que se trata de um recurso muito útil para marcar os diferentes momentos da rotina.

Entrevistadora: Na sua perspetiva, acredita que a música contribui para o aprimoramento de habilidades cognitivas e socio-emocionais das crianças? De que maneira percebe esses efeitos?

E2: Claro, na minha perspetiva a música liga o nosso corpo e a nossa mente. E a própria música emite em nós e nos mais pequenos, estímulos que despertam diferentes áreas no nosso corpo. Apercebo-me deste contributo por observações simples diárias, na oralidade e no vocabulário nota-se muito, pelo menos com as idades com que estou.

Entrevistadora: Acredita que a realização de atividades musicais contribui para o sucesso escolar das crianças? Em que medida?

E2: Acredito pelas razões anteriores e porque também ajuda a desenvolver a concentração, a memória, o raciocínio, a criatividade, acho que ajuda na criação de laços sociais e ainda é um recurso que ajuda a acalmar e a relaxar, se for esse o propósito. E estes são fatores que por consequência, como sabemos, vão ajudar no desenvolvimento das crianças.

Entrevistadora: Na sua prática como educadora de infância, realiza atividades musicais?

E2: Sim.

Entrevistadora: Na organização da sua sala de aula, há um período específico dedicado à música? Se sim, que tipos de atividades costuma implementar durante essas sessões?

E2: Sim, a música é uma área que faz parte da minha planificação, mas não acontece todas as semanas. Nessas aulas o que costumo fazer com eles são atividades de tocar, cantar, escutar, identificar, descobrir e também utilizo os instrumentos musicais.

Entrevistadora: Quanto tempo costuma despender com as atividades musicais?

E2: Isso já depende da atividade em si, às vezes planifico para trinta minutos, noutras vezes para quarenta e cinco. Existem atividades que exigem mais tempo do que outras e também depende muito das crianças porque nós podemos planificar uma aula toda direitinha e depois quando estamos com eles em sala, eles podem não estar para aí virados e não demonstram o interesse que queríamos e nem vão ao encontro do expectável. Eles também ainda são pequenos, por isso a duração das atividades é quase sempre uma incógnita porque depende muito deles.

Entrevistadora: Na sua prática pedagógica, qual é a importância que atribui à utilização dos instrumentos musicais?

E2: Eu utilizo muito os instrumentos porque eles também gostam muito e é algo que lhes interessa. Acho que é um ótimo material para as aulas de expressão musical, embora também ache que a expressão musical não se deve resumir só aos instrumentos porque existe muitas outras coisas que podem ser exploradas. Eu no início do ano letivo, bem não foi bem no início, foi para aí em outubro se não estou em erro, dediquei duas semanas só aos instrumentos para eles aprenderem mais sobre cada um.

Entrevistadora: Quer explicar melhor?

E2: Eu atribui um instrumento musical em cada dia e depois explorávamos esse instrumento coletivamente. Por exemplo, no dia do piano, eu mostrei várias imagens dos vários pianos que existem, mostrei um vídeo de uma pessoa a tocar piano, expliquei-lhes algumas características do instrumento e nesse dia até trouxe o meu piano grande lá de casa para eles tocarem individualmente. E fizemos idêntico para os outros instrumentos. Houve instrumentos que eles também trouxeram de casa para mostrar aos amigos da sala, foi também uma parceria com as famílias digamos assim. No último dia, fizemos uma grande orquestra e eles adoraram.

Entrevistadora: Considera pertinente incorporar a música nas restantes áreas de conteúdo? Se sim, como realiza essa integração?

E2: Sim, eu acho que é importante. Eu gostava de fazer mais essa ligação entre as áreas e até mais nas áreas de expressões porque sinto e sei que as trabalho muito individualmente cada uma. Sei que é um aspeto que tenho que melhorar no futuro.

Entrevistadora: Mas existe ou existiu algum motivo para fazer essa separação?

E2: Não, o que eu acho é que quando trabalho as áreas das expressões, trabalho individualmente cada uma, ou seja, se é o tempo da expressão musical, é só expressão musical, se é o tempo da expressão motora, é só expressão motora, se trabalhamos a expressão plástica, é só a expressão plástica. Ou seja, (risos) a ver se eu me consigo explicar da melhor forma, não costumo criar uma ligação entre elas e sei que isso deveria ser feito. Aqui, onde trabalhamos e tu sabes, não existe um dia específico para trabalhar as expressões, só existe o dia da expressão corporal e foi combinado para uma melhor organização da equipa e do recreio por isso nós planificamos quando achamos melhor e por vezes eu separo muito essas áreas também para conseguir tirar o maior proveito delas possível porque o tempo que temos com eles em sala é curtíssimo. As atividades orientadas na minha sala duram uma hora todos os dias e às vezes queremos fazer atividades que nem sempre as conseguimos concluir porque também somos só duas e é difícil chegar a todos (risos) mas isso já é assunto para outra conversa.

Entrevistadora: Qual é a principal dificuldade que enfrenta ao realizar atividades musicais?

E2: Eu acho que a pressão pelo desenvolvimento de outras áreas atrapalha-me muito. Porque se nós repararmos bem, a expressão musical maioritariamente e eu estou a falar nas aulas que faço, não é uma coisa que fique registado, ou seja eles podem aprender a tocar os instrumentos, a identificar e por aí fora, mas não é uma coisa que se veja. Enquanto que por exemplo se eu pedir para desenharem a figura humana, já existe algo para mostrar. Às vezes as pessoas vão muito pelo que é palpável, pelo que se vê e nem sempre dão valor ao trabalho que é realizado por trás.

Entrevistadora: Considera uma mais valia ter um profissional em música a lecionar aulas de música? Justifique.

E2: Eu gostava de ter. Nós aqui na creche não temos, mas o jardim de infância tem e eu acho que devia se estender a estas idades também. Aqui eles nunca tiveram professor ou professora de música porque a direção assim não o pretende, mas eu enquanto educadora de sala acho que seria uma mais valia, sem dúvida.

Entrevistadora: Gostaria de acrescentar mais alguma informação ao que foi referido ao longo desta entrevista?

E2: Não, espero não ter sido muito chata pelo tempo que demoramos (risos) mas isto quando se começa a falar há sempre muito para dizer. Não sei se ajudei, mas espero que sim.

Entrevistadora: Claro que sim e eu só tenho a agradecer por isso. Mais uma vez, obrigada!

Anexo VI – Transcrição da Entrevista (E3)

Entrevistadora: Qual a sua idade?

E3: Tenho trinta e três anos.

Entrevistadora: Qual a sua formação académica?

E3: Tirei o curso de educadora e professora de primeiro ciclo.

Entrevistadora: E qual foi a instituição que frequentou?

E3: Estive no ISEC em Lisboa.

Entrevistadora: Há quantos anos exerce esta profissão?

E3: Já lá vão dez anos.

Entrevistadora: Que idades têm as crianças do grupo com quem trabalha atualmente?

E3: Têm dois anos.

Entrevistadora: E quantas crianças são?

E3: São vinte.

Entrevistadora: Qual a importância que atribui ao domínio da música na educação pré-escolar?

E3: Oh Raquel! (risos) Tu disseste que iam ser perguntas simples.

Entrevistadora: E são.

E3: Tu já me conheces e já sabes que eu digo as coisas tal e qual como elas são. Eu pessoalmente gostava de dar mais importância à área de expressão musical do que dou, mas é mesmo assim.

Entrevistadora: Na sua perspectiva, acredita que a música contribui para o aprimoramento de habilidades cognitivas e socio-emocionais das crianças? De que maneira percebe esses efeitos?

E3: Sim, a nível emocional acho muito. E não só nas crianças, mas também nos adultos. Por exemplo a mim, a música causa um grande efeito. Quando eu estou mais alegre gosto de por música alta e mexida, já quando estou naqueles dias negros (risos) gosto mais só de ouvir música com sons da natureza ou músicas mais calmas. Com eles, sinto que é igual.

Entrevistadora: Acredita que a realização de atividades musicais contribui para o sucesso escolar das crianças? Em que medida?

E3: Sim, eu acho que tanto a expressão musical, como as outras expressões e as outras áreas tem o propósito de contribuir para o desenvolvimento global das crianças. Na minha opinião, era todas terem o mesmo pé de igualdade, deveriam ter a mesma importância, mas na prática sei que isso não acontece por muitos motivos, muitos deles que nada têm a ver connosco.

Entrevistadora: Na sua prática como educadora de infância, realiza atividades musicais?

E3: Não muitas, quer dizer neste ano ainda não realizei muitas, mas em anos passados já realizei mais.

Entrevistadora: Com que frequência aconteceram as aulas até então?

E3: Eu vou ser sincera, até porque tu sabes o nosso dia a dia aqui. Houve meses que não existiu propriamente uma aula de expressão musical, digamos assim. Porque ouvir música e cantar, acontece todos os dias, agora uma aula mesmo planeada, não.

Entrevistadora: Na organização da sua sala de aula, há um período específico dedicado à música? Se sim, que tipos de atividades costuma implementar durante essas sessões?

E3: Não, eu tenho dia nenhum marcado.

Entrevistadora: Quanto tempo costuma despende com as atividades musicais?

E3: Não muito. Isto pode parecer um bocado mau, mas é a verdade é eu não vou estar a inventar coisas só para ficar bonito.

Entrevistadora: Na sua prática pedagógica, qual é a importância que atribui à utilização dos instrumentos musicais?

E3: Olha, por acaso gosto muito de utilizar com eles, nesta sala ainda não o fiz porque eu tenho instrumentos meus e também não existe nesta sala, mas quando trabalhei na sala de um ano, utilizava muito.

Entrevistadora: Que tipo de atividades fazia com os instrumentos?

E3: Não era uma atividade muito orientada, era basicamente uma exploração livre.

Entrevistadora: Considera pertinente incorporar a música nas restantes áreas de conteúdo? Se sim, como realiza essa integração?

E3: Penso que sim. Nós aqui na sala utilizamos muito a música para dividir a rotina.

Entrevistadora: Quer explicar melhor?

E3: Então cantamos os bons dias para começar o dia, ensino e cantamos músicas sobre a estação do ano em estamos, temos a música fazer formar o comboio. Colo música muitas vezes para eles dançarem livremente na sala.

Entrevistadora: E que músicas são essas?

E3: É tipo músicas do professor Idalécio ou do avô cantigas.

Entrevistadora: Qual é a principal dificuldade que enfrenta ao realizar atividades musicais?

E3: É o tempo. Aqui é tudo muito cronometrado, àquela hora temos que estar ali, àquela hora eles tem que estar a comer, àquela hora têm que estar deitados, não podemos sair muito da nossa linha tempo. E além da falta de tempo aqui é também a falta de tempo que tenho para preparar boas atividades para essa área.

Entrevistadora: Acha que se tivesse um tempo em que não tivesse que estar com eles em sala ajudaria a dedicar-se mais a essa sala?

E3: Oh, sem dúvida. Temos que pensar em atividades, fazer a planificação, marcar as presenças, depois agora é crianças a chorar que não querem ficar, depois é a bata que ficou no cabide e temos que ir buscar para vestir, depois é um cocó e precisa de ser trocado, depois é isto e aquilo e pronto passou-se uma hora com eles em sala e não se aproveitou quase nada. Fora as avaliações, responder aos recados na aplicação, fazer camas, todo esse tempo passa a correr.

Entrevistadora: Considera uma mais valia ter um profissional em música a lecionar aulas de música? Justifique.

E3: Sim e gostava muito porque seria uma grande ajuda. Acho que a expressão musical é muito importante e se existisse um professor ia-me ajudar muito. Ou seja, existir um dia por semana em que fosse o dia da expressão musical e que viesse um professor era espetacular.

Entrevistadora: E porque que não estipula esse dia para todas as semanas na sua sala?

E3: Porque mesmo que decida um dia para trabalhar a expressão musical sei que vai chegar o dia e muitas vezes não se vai fazer o que está programado, pela correria diária que existe.

Entrevistadora: Gostaria de acrescentar mais alguma informação ao que foi referido ao longo desta entrevista?

E3: Eu acho que não, eu disse o que é a realidade o que o que tu vês também quando estás aqui em sala comigo. Se acho que deveria dedicar-me mais a essa área com este grupo que tenho? Sim devia, mas infelizmente não tenho conseguido. Eles são um grupo muito grande, precisam todos de muita atenção, alguns já estão em fase do desfralde, tudo isto leva o seu tempo. Por exemplo, mais uma auxiliar na sala, ajudar-me-ia imenso porque não é por falta de formação tanto na faculdade como formações que vou fazendo, porque aprendi muito enquanto estudava e também tenho aprendido muito ao longo destes anos de experiência. E aliás eu quando saio daqui vou para o ATL, como tu sabes, e quando eles acabam os trabalhos de casa, costumamos fazer atividades sensoriais e utilizo muito a música com eles, aqui não acontece porque como eu costumo dizer, não conseguimos chegar a todo o lado por muito que queiramos.

Entrevistadora: Para terminar, queria só agradecer-te por teres participado nesta entrevista e por teres dito a tua realidade nua e crua, como se costuma dizer. Mais uma vez, obrigada!

Anexo VII – Transcrição da Entrevista (E4)

Entrevistadora: Qual a sua idade?

E4: Olá, eu tenho vinte e nove anos.

Entrevistadora: Qual a sua formação académica?

E4: Eu fiz a minha formação toda na ISCE, que fica ali em Odivelas (risos), portanto tive lá cinco anos e fiz a licenciatura em Educação Básica e o Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Depois disso tenho realizado várias formações ao longo dos anos.

Entrevistadora: Há quantos anos exerce esta profissão?

E4: Eu comecei a trabalhar em dois mil e dezanove, portanto já trabalho há cinco anos.

Entrevistadora: Que idades têm as crianças do grupo com quem trabalha atualmente?

E4: Estou com um grupo maioritariamente de três anos, porém uns ainda vão fazer porque entraram há pouco tempo, como sabes, e outros já fizeram os quatro.

Entrevistadora: Qual a importância que atribui ao domínio da música na educação pré-escolar?

E4: (risos) agora vai começar a parte difícil. É assim, na minha opinião eu acho que a expressão musical é uma área muito importante e que eles gostam muito. Acho que dá para fazer coisas giríssimas com eles e é uma área com grande potencial.

Entrevistadora: Na sua perspetiva, acredita que a música contribui para o aprimoramento de habilidades cognitivas e socio-emocionais das crianças? De que maneira percebe esses efeitos?

E4: Epa... não estava à espera dessa pergunta! (risos) (silêncio).

Entrevistadora: Porque nunca tinha pensado nestes aspetos ou por outro motivo?

E4: Não, não, acho que nunca me tinham feito tal pergunta e nem eu tinha respondido assim diretamente a algo parecido. Mas sim (risos), agora assentando as ideias, claro que sim. Acho que essencialmente ajuda na regulação do comportamento, na concentração e na regulação das emoções, que são aspetos que estão inteiramente ligadas a essas habilidades.

Entrevistadora: Acredita que a realização de atividades musicais contribui para o sucesso escolar das crianças? Em que medida?

E4: Sim, acredito. Nestas idades acho que as músicas ajudam muito a perceber certas coisas e também acho que é uma ferramenta essencial para os acalmar. Às vezes, existem momentos que todo o grupo está muito agitado e é muito difícil conseguirmos lidar com isso. Eu por exemplo, quando sinto que eles já não me estão a ouvir, ou que existe um ambiente muito confuso na sala, costumo-os sentar, fazer alguns exercícios de relaxamento e de respiração, e coloco sempre uma música tranquila de fundo e ajuda imenso. Portanto, acho que é uma ferramenta que nos ajuda muito, pelo menos a mim.

Entrevistadora: Na sua prática como educadora de infância, realiza atividades musicais?

E4: Atualmente não porque este ano nós temos uma professora de música que vem cá à quinta-feira de manhã e trabalha essa área com eles, no entanto em outros anos já realizei atividades de música, claro, mas não eram tão regulares, ou seja, não era uma coisa que acontecia todas as semanas.

Entrevistadora: Na organização da sua sala de aula, há um período específico dedicado à música? Se sim, que tipos de atividades costuma implementar durante essas sessões?

E4: Pronto, na rotina da minha sala e como estava a dizer, todas as quintas-feiras eles têm música, com uma professora que vem de fora. Eu normalmente assisto a essas aulas

porque costumo ficar na sala a despachar outros assuntos ou a arrumar trabalhos ou outras coisas, até porque há sempre algo para fazer. Eles gostam muito da professora, ela trazido várias atividades e também, como é que hei de dizer... vários recursos que os faz estar atentos. Na minha opinião, e isto é só a minha opinião, acho que o facto de a professora não implementar regras, faz com que o grupo disperse de tal forma que é difícil depois continuar o que estavam a fazer e por vezes eu ou a auxiliar intervimos para ajudar.

Entrevistadora: Eles são um grupo difícil?

E4: (risos) eu estou-me a rir porque tu sabes do que se trata. Não é que seja um grupo difícil, existem alguns elementos que são mais desafiadores do que outros e isso é completamente normal. Mas é um grupo que precisa de regras e precisa de conhecer os limites. Mas é um grupo muito bom e isso não há dúvida.

Entrevistadora: Já agora que tipo de atividades a professora realiza como eles?

E4: Olha, ela ensina canções, tanto só a cantar como também utilizando o youtube. Faz atividades com lenções, com toalhas, com animais, com instrumentos e pronto com outros recursos. A aula começa sempre com uma canção de bons dias e termina sempre com uma canção de despedida para a professora ir para a sala do lado. No geral, é mais ou menos isto.

Entrevistadora: Quanto tempo costuma despende com as atividades musical?

E4: Como já disse, eu agora não faço atividades nessa área porque lá está eles têm a professora. E a aula com a professora dura trinta minutos.

Entrevistadora: Na sua prática pedagógica, qual é a importância que atribui à utilização dos instrumentos musicais?

E4: Eu acho que é importante, ponto. Eu comprei alguns para ter porque nem todas as creches ou jardins-de-infância têm esses recursos e por vezes se nós queremos ter e trabalhar com eles, temos que os comprar. Hoje em dia não tenho, mas já tive em outras

salas, os instrumentos para exploração livre, ou seja, estavam numa caixa e as crianças podiam explorar livremente quando quisessem e não só quando eu lhes dava. Normalmente as crianças desde pequenas já reconhecem alguns instrumentos, porque lhes oferecem ou até por outras circunstâncias, como é o caso dos xilofones, dos tambores e do piano. Acho que no fundo é importante que eles conheçam e que saibam para que servem.

Entrevistadora: Considera pertinente incorporar a música nas restantes áreas de conteúdo? Se sim, como realiza essa integração?

E4: Sim, se olharmos noutra perspetiva a música faz parte da nossa rotina diária, pelo menos na minha sala. Nós temos uma canção de bons dias, temos uma música para arrumar a sala, às vezes enquanto eles estão a trabalhar coloco uma música ambiente, quando exploramos animais ou outro tema costumamos dar a conhecer os sons, eles vêm vídeos explicativos, na educação física costumamos ter o rádio ligado, ou seja, isto faz parte da rotina deles, além do momento que têm direcionado para a expressão musical, existem também outros momentos em que a música está presente.

Entrevistadora: Qual é a principal dificuldade que enfrenta ao realizar atividades musicais?

E4: Olha, eu vou ser sincera, tanto a música como a educação física, são áreas que eu não tenho grande à vontade para dar. Quer dizer, não é bem à vontade porque eu dou e faço, mas pronto, é diferente. Acho que na universidade e nos estágios não tive muita prática nestas áreas porque havia quase sempre professores para o fazer. Aqui não existe, só este ano é que tivemos professora de música e por isso temos que ser nós educadoras a o fazer. Voltando à questão, não só aqui mas no geral, na minha opinião é a correria do dia a dia e a falta de recursos materiais e também humanos...

Entrevistadora: Considera uma mais valia ter um profissional em música a lecionar aulas de música? Justifique.

E4: Sim, sim e muito. Como disse antes, para mim ajudou-me muito. A professora que vem de fora foca-se só na parte da música enquanto nós temos que nos focar em muitas outras coisas. Ela trás ideias novas e diferentes que por vezes se fossemos nós isso não acontecia porque, e olha mais uma dificuldade que sinto é a falta de tempo, como estavas a perguntar antes. Tempo para planear, para preparar os recursos, para organizar o grupo, para projetos e... é isso. Acho que o facto de termos uma pessoa que nos ajuda a trabalhar, nem que seja só com uma área, já nos ajuda muito.

Entrevistadora: Eu estou a abanar a cabeça, porque eu concordo plenamente. Na prática, nós temos que fazer muitas coisas e pensar em muita coisa e por vezes, o tempo parece pouco. Deixa-me dizer que em relação aquilo que disseste há pouco sobre o facto de não teres tido muita prática nos estágios na área da música e também na educação física como referiste, eu por acaso estive agora a pensar e também não tive porque lá está ou existia um professor responsável ou simplesmente essa área pouco ou nada era trabalhada.

Bem, para terminar...

Entrevistadora: Gostaria de acrescentar mais alguma informação ao que foi referido ao longo desta entrevista?

E4: Não, eu acho que já disse tudo (risos). Fui sincera, esta é a minha realidade e acredito que seja também a de outras educadoras. Espero que tudo te corra bem e obrigada (sorrisos).

Entrevistadora: E era mesmo isso que eu pretendia. Obrigada eu mais uma vez.

Anexo VIII – Transcrição da Entrevista (E5)

Entrevistadora: Qual a sua idade?

E5: Bom dia, eu tenho trinta e cinco anos, feitos este ano.

Entrevistadora: Qual a sua formação académica?

E5: Andei na Escola Secundária Henriques Nogueira e a seguir fui tirar a licenciatura e o mestrado na Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich.

Entrevistadora: Qual foi o curso que tirou?

E5: A licenciatura fiz em Educação Básica e o mestrado em Educação Pré-Escolar.

Entrevistadora: Depois de terminar o curso já realizou algumas formações na área?

E5: Sim, sim, aliás todos os anos faço. Já fiz formações sobre a linguagem, materiais didáticos, espaços exteriores, primeiros socorros, gestão de conflitos e muitas outras.

Entrevistadora: Há quantos anos exerce esta profissão?

E5: Há deze e sempre estive aqui.

Entrevistadora: Ou seja, sempre trabalhou nesta instituição?

E5: Sim, estou cá há doze anos a ser educadora e também sou diretora técnica da parte do jardim de infância, mas isso é há menos tempo.

Entrevistadora: Que idades têm as crianças do grupo com quem trabalha atualmente?

E5: Têm quatro, cinco e algumas já seis.

Entrevistadora: Qual a importância que atribui ao domínio da música na educação pré-escolar?

E5: Eu acho que a expressão musical é uma área muito importante para o pré-escolar e que faz totalmente sentido estar nas orientações curriculares. Nós educadoras, mesmo espontaneamente, utilizamos a música em muitos momentos em que ela não estava planejada. Vamos a algum lado com eles e é preciso esperar um bocadinho, o que nós nos lembramos logo é, vamos cantar uma canção com eles. É preciso fazer não sei o quê, então vamos pôr uma música para eles ouvirem e dançarem, ou seja, é espontâneo. Apesar de, por vezes, não ser uma aula planejada e com objetivos concretos, ela está presente e ajuda-nos muito.

Entrevistadora: Na sua perspetiva, acredita que a música contribui para o aprimoramento de habilidades cognitivas e socio-emocionais das crianças? De que maneira percebe esses efeitos?

E5: Sim, acho que é um ótimo recurso para trabalhar a parte emocional das crianças, a parte do saber ouvir, saber escutar, saber fazer silêncio, ajuda-os muito no processo de autorregulação comportamental e não só. A nível cognitivo também claro que sim, aliás eu acho que a música é um grande facilitador de conhecimento, eles aprendem muito através dela.

Entrevistadora: Acredita que a realização de atividades musicais contribui para o sucesso escolar das crianças? Em que medida?

E5: Sim, na medida em que aumenta o vocabulário, ajuda na memorização, estimula a compreensão, ajuda também na aprendizagem do escrever, do escutar, aprendem vários ritmos, e até ao nível da cultura.

Entrevistadora: Na sua prática como educadora de infância, realiza atividades musicais?

E5: Antes já cheguei a realizar, atualmente eles têm uma professora de música que lhes dá essa aula todas as semanas e por isso já não o faço.

Entrevistadora: A próxima pergunta vai ao encontro do que já disse anteriormente, mas mesmo assim vou questioná-la porque pode querer acrescentar alguma coisa.

Entrevistadora: Na organização da sua sala de aula, há um período específico dedicado à música? Se sim, que tipos de atividades costuma implementar durante essas sessões?

E5: Então, eles têm aula de música todas as quintas-feiras de manhã e que dura trinta minutos. A professora costuma fazer aulas de grande grupo, onde ouvem e aprendem canções, faz várias atividades com lenços, bolas, traz instrumentos grandes para eles experimentarem, além de também ter uma caixa com instrumentos pequenos que lhes costuma dar para explorarem livremente. Já eu, quando não existia professora (risos) costumava fazer coreografias e aprendizagens de músicas, porque sempre tive com estas idades e foi sempre uma coisa que correu muito bem. Eles gostavam muito de ensaiar para depois apresentar, nas festas de final de ano ou até às outras salas. Às vezes existia alunos que também faziam o ritmo com alguns instrumentos.

Entrevistadora: Que instrumentos utilizavam?

E5: Utilizavam maracas, que até eram eles que contruíam.

Entrevistadora: Quanto tempo costuma despende com as atividades musicais?

(já respondida)

Entrevistadora: Na sua prática pedagógica, qual é a importância que atribui à utilização dos instrumentos musicais?

E5: Quando dava as aulas de expressão musical, eu utilizava muito os instrumentos musicais como recurso para a aula. Cheguei a fazer muito jogos, como por exemplo agora só tocam as maracas, agora só tocam os guizos, agora só tocam as pandeiretas e também fiz muito jogos de ritmos, ou seja, eles irem tocando ao som de vários ritmos. Fiz também jogos de identificação, ou seja, eles de olhos fechados e eu tocava o instrumento e eles

tinham que descobrir qual era, atividades assim dinâmicas e que eles sempre gostaram muito.

Entrevistadora: Na sua sala tem ou já chegou a ter os instrumentos para as crianças explorarem livremente?

E5: Não. Não porquê fui eu que os tive que adquirir. Eu comprei-os propositadamente para estas aulas e nunca os coloquei à disposição deles para não se estragarem e para darem sempre de uns anos para os outros. A caixa está na sala, mas está guardada.

Entrevistadora: Considera pertinente incorporar a música nas restantes áreas de conteúdo? Se sim, como realiza essa integração?

E5: Sim, eu acho que todas as áreas se interligam e os educadores devem fazer para que isso mesmo aconteça na sua sala. Na minha sala, a música está presente diariamente e começa logo com a canção dos bons dias (riso).

Entrevistadora: Existem outros momentos em que utiliza a música como recurso para outras áreas?

E5: Sim, por exemplo quando dou aula de expressão corporal utilizo sempre música, sempre. Às vezes também faço momentos de relaxamento com eles em que utilizo a música. Para contar histórias também utilizo, às vezes, música de fundo. E quando fazemos teatros ou apresentações.

Entrevistadora: Qual é a principal dificuldade que enfrenta ao realizar atividades musicais?

E5: No meu ponto de vista é o tempo, ou melhor a falta dele. Não vou dizer que é a falta de material porque isso nós compramos, se tivermos possibilidade claro, ou então fazemos nós, mas o tempo para preparar coisas novas, esse sim torna-se numa dificuldade. É assim, eu estou a falar de uma aula preparada e pensada com objetivos e com início, meio e fim, porque isso de por uma música na coluna todos nós pomos. Agora uma aula

didática, com utilização de recursos e que lhes ensine e proporcione alguma coisa é diferente. E depois a questão é, que no dia da aula de expressão musical, nós não pensamos e preparamos só aquilo. Eu, por exemplo, todos os dias tenho uma hora dedicada às crianças que têm os cinco anos em que realizo um trabalho de preparação para o primeiro ciclo, e também tenho que pensar no que vou fazer com eles. E tirando isso tenho que pensar e planear muita coisa só para um dia e por isso é que se torna tão difícil.

Entrevistadora: Considera uma mais valia ter um profissional em música a lecionar aulas de música? Justifique.

E5: Sim. Eu acho que deveria existir sempre, tanto na expressão musical, como na educação física e até na dança se existir. Acho que são áreas em que ter um profissional da área ajuda muito. Com isto não quero dizer que, quanto menos o educador fizer melhor, não, não é isso que está em causa, é simplesmente o facto de ter professores especializados em áreas específicas, faz com que ajude muito mais os alunos e neste caso as crianças a desenvolverem-se na área em questão. Um professor que só se dedique à música tem muitos mais materiais, muitas mais estratégias, muitas mais ideias, e o mais importante é que tem um profundo conhecimento sobre a área e por isso é que na minha opinião deveria existir. E isto tanto em privados, como público, acho que deveria ser generalizado.

Entrevistadora: Gostaria de acrescentar mais alguma informação ao que foi referido ao longo desta entrevista?

E5: Espero ter-te ajudado de alguma forma, espero que tudo te corra bem e já sabes que se precisares de mais alguma coisa podes sempre vir bater à porta (risos). Na minha sala, a porta está sempre aberta, por isso já sabes.

Entrevistadora: Então para terminar, quero agradecer mais uma vez pela disponibilidade e pela partilha sincera que fez ao longo da entrevista. Muito obrigada!

Anexo IX – Transcrição da Entrevista (E6)

Entrevistadora: Qual a sua idade?

E6: Tenho trinta e cinco anos.

Entrevistadora: Qual é a sua formação académica na área da música?

E6: Mas para crianças?

Entrevistadora: Sim, para crianças ou no geral, se quiser partilhar.

E6: (risos) A música acompanha-me há muito tempo. Eu fiz o ensino secundário normal, mas anos depois fui vocalista de uma banda. Depois, entretanto, tive noutras áreas e noutros trabalhos que nada tiveram a ver com música e agora há cerca de três anos tirei um curso de música e yoga para crianças.

Entrevistadora: Há quantos anos leciona nesta área?

E6: Há dois.

Entrevistadora: Ao longo do seu percurso profissional, com que faixas etárias já trabalhou?

E6: Na música só em jardim de infância, tal como trabalho aqui, mas na yoga já trabalhei também com o primeiro ciclo.

Entrevistadora: Considera que a sua formação académica foi adequada para as faixas etárias do Jardim de Infância?

E6: Sim, o curso que tirei foi mesmo para crianças até aos dez anos.

Entrevistadora: Qual a importância que atribui ao domínio da música no desenvolvimento das crianças dos três aos cinco anos?

E6: Eu como professora e estudante da área acho que a música é importantíssima para as crianças. Não sou ninguém para o dizer, mas existe inúmeros estudos científicos que já foram feitos e que comprovam isso mesmo. A música é uma área artística lindíssima que ajuda as crianças no seu desenvolvimento pessoal e na criação de relações sociais, por isso é que deve dar a conhecer às crianças desde pequeninas.

Entrevistadora: Como professora de música, que estratégias utiliza para envolver as crianças nas atividades musicais?

E6: Eu tenho algumas atividades base, digamos assim, que faço com todos os grupos que dou aulas e depois à medida que vou conhecendo o grupo, vou adaptando-me a ele e começo a preparar e a orientar atividades que vão encontrar os interesses do mesmo. Não sou uma pessoa de gritar ou repreender as crianças por algum comportamento, as minhas aulas, são aulas livres.

Entrevistadora: Que tipos de atividades costuma desenvolver durante as sessões que realiza?

E6: Faço atividades maioritariamente de exploração livre como acabei de dizer. São atividades para desenvolver o sentido rítmico, promover a expressão vocal, a percussão corporal, desenvolverem e para aprenderem as diferentes formas de expressão.

Entrevistadora: E que tipo de atividades costuma realizar para conseguir alcançar esses objetivos?

E6: São atividades de grupo, quer dizer as minhas aulas são sempre de grupo, trabalho sempre com o grupo todo e não individualmente, onde os alunos, cantam, dançam, tocam, descobrem e vivenciam a música no seu todo. Exploramos os elementos que fazem parte das músicas que são ensinadas, fazemos jogos e também utilizo muito os instrumentos convencionais.

Entrevistadora: Que tipo de material utiliza nas aulas?

E6: Eu utilizo sempre muita coisa, por isso é que trago sempre um mochilão com a casa às costas (risos). Utilizo os instrumentos, trago sempre um para casa um, utilizo lenços, fantoches, bolas, aquelas toalhas de praia redondas e às vezes trago instrumentos maiores para lhes mostrar e para poderem tocar. Já trouxe o Brinquinho que é um instrumento típico da madeira e nenhum deles conhecia.

Entrevistadora: Na sua prática pedagógica, que importância atribui à utilização dos instrumentos musicais?

E6: Eu em todas as aulas utilizo instrumentos, ou para eles tocarem ou para eu tocar e acompanhar o ritmo das músicas. Mas fazem sempre parte da aula, aliás só não fazem quando me esqueço deles. Tenho uma caixa de plástico cheia de instrumentos para as crianças que anda sempre comigo e eu nunca a tiro do carro. Acho que só com um instrumento já conseguimos fazer muita coisa com eles numa aula, nem que seja perceber as características do mesmo e as diferentes formas que pode emitir som.

Entrevistadora: Na sua perspetiva, acredita que a música contribui para o aprimoramento de habilidades cognitivas e sócio-emocionais? De que maneira percebe esses efeitos?

E6: Claramente. A nível cognitivo a música estimula uma série de competências que a maioria das pessoas desconhece. A criatividade, a concentração, a memória, o raciocínio, a compreensão e muitos outros fatores. O simples facto das crianças ouvirem uma música faz com que seja estimulado nelas a perceção sonora. Já ao outro nível que disseste, sim também concordo que contribui. A música desperta em todos nós muitas emoções e sentimentos por isso é que há pessoas quando ouvem determinada música, choram ou têm outro tipo de sentimento.

Entrevistadora: Na sua opinião, acha que a música tem impacto no desenvolvimento integral das crianças?

E6: Sim, a nível da linguagem, da matemática, das artes, da nossa vida social. Acho que ajuda a desenvolver outras áreas do conhecimento que são muito essenciais, e também desperta e desenvolve competências que só a música consegue fazer.

Entrevistadora: Enquanto professora de música quais são os principais desafios que encontra nesta área?

E6: A desvalorização. A expressão musical ou a música é vista como uma área de segundo plano, maioritariamente por todos os educadores e professores. Muitas crianças, nem sequer tem aulas na escola desta área. Os professores trabalham a música de uma maneira muito superficial e alguns não se apercebem da quantidade de benefícios que esta tem para o desenvolvimento das crianças.

Entrevistadora: O que é para si trabalhar a música superficialmente?

E6: Estou-me a referir ao facto de nas escolas, os alunos só cantam músicas, sejam elas qual forem, e ouvem canções que os professores lhes mostram. E é só isto, não há uma exploração posterior. Há professores que nas suas planificações põe que estão a trabalhar a área da expressão musical só pelo simples facto de cantarem a canção dos bons dias e isso para mim não é correto.

Entrevistadora: O que valoriza mais no desempenho musical das crianças?

E6: Eles nestas idades são ainda muito pequenos, por isso eu gosto que eles explorem a música livremente e os diferentes componentes dela. Quero sempre que eles a vivenciem e sintam a música de forma positiva. E pretendo que todas as aulas sejam um momento de felicidade.

Entrevistadora: Acha importante que a educadora realize atividades musicais com as crianças?

Justifique.

E6: Se não existir professor de música, acho que sim. Nada invalida uma coisa da outra. A educadora deve organizar e planificar a sua rotina conforme seja mais proveitoso, mas sim acho que devia de existir tempo dedicado à música pelas questões que já fomos falando.

Entrevistadora: Em caso de achar que a educadora deve realizar atividades musicais com as crianças, o que acha que é do domínio do educador e o que é domínio do especialista?

E6: Se existir professor de música, eu acho que as educadoras, os educadores e os professores devem fazer para que as crianças tenham o contacto permanente com a música, pronto, o cantar canções, o dançar, ouvir diferentes géneros musicais... Agora se não existir professor de música, o educador deve fazer tudo e trabalhar todos os pontos que estão nas orientações. Eu sei que é difícil, que há grupos muito difíceis, que é preciso dar mais atenção a outras coisas, eu entendo tudo isso e por isso é que também sei que é uma mais valia existir professores de música. (risos) Não é por eu o ser e nem estou a puxar a brasa à minha sardinha (risos) mas atualmente a educação em Portugal precisa de dar valor a outras coisas.

Entrevistadora: Gostaria de acrescentar mais alguma informação ao que foi referido ao longo desta entrevista?

E6: Eu penso que não. Acho que não tenho nada mais a acrescentar ao que disse.

Entrevistadora: Sendo assim, quero apenas agradecer-lhe mais uma vez pela participação e por todas as informações que facultou. Obrigada!